

Exm^o. Sr.
Presidente da Câmara
Municipal de Aveiro
Praça Republica
3800 AVEIRO

AVENÇA

AF. DEFENSOR DOS INTERESSES DE AVEIRO E DAS BEIRAS

Redacção e Publicidade: Av.^a Dr. Lourenço Peixinho, 96-D/1.^a-B — 3800 AVEIRO — Telefones 24601/20627 — Telex 37489



Jovem jogador de futebol morre em passagem de nível sem guarda

População de Casainho (Águeda) barricou a linha férrea

Mais uma morte a lamentar em estúpido acidente ocorrido numa passagem de nível sem guarda. Foi ontem, cerca das 11 horas, em Casainho de Cima, Casal de Álvaro, Águeda, e a vítima foi António Ernesto Neves Fernandes, de 23 anos, solteiro, metalúrgico, natural de Águeda e residente em Casal de Álvaro.

Segundo elementos que o «Diário de Aveiro» recolheu no local, o infeliz desportista — foi jogador sénior do Recreio Desportivo de Águeda — foi

embater violentamente na traseira lateral da segunda carruagem da composição que circulava no sentido Aveiro-Águeda.

O António Fernandes, conhecido nos meios desportivos por «Artista» teve morte imediata e o acidente, ocorrido relativamente perto da sua residência, provocou reacção imediata na população local que barricou a linha férrea impedindo a circulação de outras composições da Linha do Vale do Vouga.

O incidente levou à intervenção da

GNR de Águeda mas só a interferência do presidente da Câmara de Águeda possibilitou o acalmar dos ânimos, uma vez que aquele autarca afirmou ir diligenciar junto da CP no sentido de encontrar a solução para aquela passagem de nível, na qual já se registaram outros acidentes.

Como medida imediata a Câmara de

Águeda providenciou a colocação de travessas e balizas para sinalização do local, e ainda a colocação de um homem no serviço de aviso ao trânsito que ali estará até que a CP resolva a situação.

Em contacto com o dr. Américo Ramalho, das Relações Públicas da CP, obtivemos a informação de que a CP

(Cont. na página 4)

A maior apreensão de heroína em Portugal

A Polícia Judiciária anunciou ontem ter procedido terça-feira à maior apreensão de heroína já verificada em Portugal, num valor calculado em um quarto de milhão de contos.

A heroína, que era muito pura e que estava dentro de uma mala de viagem, foi apreendida perto de Lisboa.

Na mesma altura a Judiciária deteve quatro presumíveis traficantes de droga e apreendeu uma viatura.

Preservação das zonas antigas da cidade de Aveiro

Ler na página 2

Eleições para a Associação de Futebol de Aveiro

Já começa a ser um hábito atribuírem-se intenções políticas aos objectivos dos outros

— afirma Gilberto Madail em resposta a insinuações veiculadas na Comunicação Social sobre a lista que encabeça

Ler em Desportos



Estrada Águeda-Aveiro requer novo piso



A estrada Águeda-Aveiro, de que é símbolo a Ponte da Rata que vemos na foto, tem um piso péssimo a reclamar nova pavimentação. E disso que falamos em texto que o leitor encontrará na página 4.

UMA VEZ POR ACASO

Artes Plásticas? Tudo cada vez mais na mesma

De Vasco Branco

E porquê a surpresa? Como se não soubessem. Tudo cada vez mais na mesma, como o diz o vulgo. Continua a haver donos do nosso Cinema, reis da nossa Música, imperadores da nossa Literatura e sobas das nossas Artes Plásticas. As pré-selecções foram sempre o processo de tamisar obras de amigos, compadres, todos os que alinham com os modismos que o júri perfilha, ou finge perfilhar, às vezes, inspirações bebidas em arquétipos vistos em Kassel, Veneza ou S. Paulo. E até — dizem — servir interesses ligados a determinadas galerias. Talvez. Quem sabe?

Se não tiveste ainda o cuidado (ou a esperteza) de baptizar os testículos na água milagrosa do Sena, se não roçaste ainda os fundilhos pelas esquinas dos boulevards, ou se não tens, pelo menos, um padrinho com nome feito na cidade da luz, ficarás eternamente nas trevas do anonimato, quando muito, numa penumbra que nem adianta nem atrasa. Meu amigo, neste caso, estás irremediavelmente perdido. Se porventura tiveres valor real, só o tempo te fará justiça. Mas nessa altura estarás bem morto como aconteceu a muito boa gente, tal como o Eça, o Fernando Pessoa e tantos, tantos outros.

Com certeza nada disto te serve de consolo. O Mário, o Mário Sacramento, dizia-me com certa ironia sublinhada pelo seu sorriso ambíguo, que o crítico não passa de um artista frustrado. Palavra

que não sei se a afirmação é dele, se lida em qualquer parte. Mas palavras sábias, aquelas! Lembrei-me agora de outro amigo que um dia brincou aos literatos orientais e fabricou (não posso, por amor à Pintura, dizer que pintou) uma boa dezena de rolos com caracteres monocromáticos que têm passado sempre por autêntica arte do grafismo. Têm passado, percebes? Até aí, a sua sinceridade de artista, eternamente no limbo. Também podes fazer as juras e submeter-te aos votos numa dessas confrarias, cuja sede foi sempre e, imutavelmente, na capital e o teu nome entrará, **ad vitam aeternam**, na lista dos eleitos.

Os avaliadores, cada vez mais perdidos no jogo de influências subterrâneas. Heróis de resistência? Quem dera que o fossem. Humanos e portanto, permeáveis. Mas e a qualidade? Isso, caro amigo, vem muito depois do depois o que, muitas vezes, nem o chega a ser por falta de espaço. Como podem os homens das decisões mover-se entre vários milhares de obras? Vê-las todas? Como? É muito mais cómodo, curto e curial ler apenas algumas frases curriculares, ou até só a assinatura. E aqui surge a primeira peneira. A maior e a mais explosiva. Meu ingénuo artista provinciano: contenta-te com o facto de eu te chamar artista a despeito de eu não ser ninguém. Mas gosto das tuas coisas, sabes? E a isto chama-se sinceridade, sentimento a leste das listas de consumo de quem escolhe, de quem funciona

como lei. Surpresa? Isto tudo não passa de um jogo do faz de conta que todos sabemos e fingimos ignorar. Até quando?

Aí vai o exemplo respigado do «Expresso», n.º 717 de 26/7/86 e acerca da III Exposição Gulbenkian: «... num segundo passo, a composição concreta do júri, imprevisivelmente dominado por uma esmagadora maioria de professores-artistas, determinou a imposição global de uma estratégia 'escolar' e, no quadro de uma defensiva indeterminação e liberalidade da selecção, a vitória de uma posição revanchista em relação a artistas a quem o mercado, a crítica e as instituições (a própria Gulbenkian, a SEC) têm reconhecido valor». E mais adiante: «... a observação das obras com que os mesmos membros do júri pródiga e mediocremente se representaram, e fundamentalmente a qualidade confrangedora de grande parte do que está exposto poderiam confirmar em pormenor as afirmações feitas».

E ocorre-me, então, um pensamento do saudoso amigo Augusto Saraiva: «Encontrei ali um homem cheio de certezas. Das duas uma: ou esse homem é um deus, ou esgotaram-se nele todas as virtualidades» (citado de cor). E como não me parece que os deuses estejam interessados nestes certames de um provincianismo (o provincianismo aqui significa mesmo isso que estão a pensar) confrangedor...

PELO HOSPITAL DE AVEIRO

ACIDENTE DE VIAÇÃO EM MATADUÇOS

Anabela Pereira Marques, de 16 anos, estudante, residente em Cacia, foi transferida para o Hospital da Universidade de Coimbra, devido a um acidente ocorrido em Mataduços-Esqueira.

INTOXICAÇÕES

Vítimas de intoxicações, deram entrada no Serviço de Urgências do Hospital de Aveiro e ficaram internadas, Olívia Tavares Pereira, de 40 anos, viúva, residente na Póvoa do Valado, e Mariza Carapinha Simões, de 5 anos, residente em Calvão-Vagos.

ACIDENTES DE TRABALHO

Receberam tratamento no Serviço de Urgências daquele Hospital, devido a acidentes de trabalho e puderam seguir os seus destinos: Joaquim Santos Nobre, de 35 anos, profissional de Seguros, residente na Gafanha da Nazaré; Abílio Fernandes Silva Pereira, de 22 anos, casado, chapeiro, residente em Cacia, e Luís Marques Gomes, de 27 anos, casado, motorista, residente na Gafanha da Encarnação.

ACIDENTES PESSOAIS

Deram entrada no Serviço de Urgências daquele Hospital, vítimas de acidentes pessoais e puderam regressar às suas residências: Vítor Manuel Dias Silva, de 36 anos, casado, residente em Macinhata do Vouga-Águeda; António José Correia, de 34 anos, casado, pintor, residente em Gafanha da Nazaré; António Adrião Silva, de 37 anos, solteiro, rural, residente em Lavandeira-Vagos; Paulo Alexandre Martinho Teixeira, de 13 anos, residente nesta cidade; Alda Maria Rodrigues Vela, de 16 anos, doméstica, residente em Oitá-Oliveira do Bairro; Carmen Mística Aires Calafate, de 6 anos, residente em Tabueira; Serafim Gonçalves Santos Tavares, de 2 anos, residente em Ois da Ribeira-Águeda, e Felícia Jesus Sousa, de 54 anos, doméstica, residente em Sarrozola-Cacia.

NECROLOGIA

MÁRIO PEREIRA DE MELO — Faleceu ontem, na sua residência, Mário Pereira de Melo, de 67 anos, natural e residente na Póvoa do Paço, Cacia. O exinto era casado com Rosa Rodrigues de Moura e pai de Mário, Maria de Fátima, José Maria e Maria de Lurdes Nunes de Melo. Depositado na Capela de Póvoa do Paço, depois de missa de corpo presente, o seu funeral segue para o Cemitério de Cacia, hoje, pelas 16 horas.

Trata a Agência Fonseca (Cacia).

ROSA DOS SANTOS LABRINCHA — Faleceu no passado dia 3 de Agosto, no Hospital de Aveiro. Rosa dos Santos Labrincha, doméstica e residente em Ilhavo. A extinta tinha a idade de 83 anos e era mãe de Luisa, José Paulo e Maria Ilídia Santos Ramalheira. O seu funeral realizou-se no dia 5, da Casa Mortuária de Ilhavo para o Cemitério local.

Tratou a Agência Ilhavense (Ilhavo).

Faça férias repartidas

Muitos de nós seguimos esse conselho, quanto mais não seja porque somos cidadãos cumpridores e compreensivos quanto às necessidades de produção deste país.

Mas... essa história de passar as férias aos cochichos ainda não entrou no espírito da maioria. É tão bom passar um mês inteirinho, e se fossem dois ou três ainda melhor, a gozar as delícias do Verão! Isso de férias no Inverno ainda é uma treta que não pega connosco. Não há nada como o sol vivificante, a areia das praias, a poeira dos campos!

E assim sucede ciclicamente a «tragédia de Agosto».

Quem tem filhos descobre através duma simpática cartinha ou aviso colado na parede que o infantário onde diariamente deixa os filhos vai encerrar para férias.

Que fazer? Muito simples. Entre de férias. Pague a uma babá. Os seus parentes gostam muito dos pequenos, por isso envie-os para eles. Leve-os para o emprego. Falte, pura e simplesmente.

O médico habitual está de férias. Nada de alarmante. Há apenas que não adoecer durante trinta dias.

O carro avariou e o mecânico está de férias. Andar a pé durante trinta dias até faz bem à arterioesclerose e outras doenças do foro.

Aquele funcionário simpático, o único que está por dentro do seu assunto, está de férias. Encolha os ombros e faça um sorriso olímpico.

Aquele restaurante, tão simpático, onde costumava almoçar está de férias. Não faz mal, já era altura de experimentar outra cozinha.

O Governo, os políticos, os autarcas foram de férias. Pensando bem, talvez fosse melhor conceder férias prolongadas a alguns.

E já agora, para evitar toda esta «tragédia de Agosto», que tal se o país inteiro entrasse de férias?

Preservação das zonas antigas da cidade

Câmara toma decisões

Atendendo a solicitações do Gabinete Técnico Local da Câmara Municipal de Aveiro, no sentido de sistematizar a operacionalidade de deliberações tomadas anteriormente, e relacionadas com a «Pintura de Prédios» da zona antiga da cidade, e correspondendo a uma proposta do GTL nesse sentido, o Executivo municipal concordou em não conceder, aos interessados, isenções de licença de obras, de modo a permitir que a edilidade camarária não perca o controlo das obras pretendidas e ao mesmo tempo proporcionar ao GTL uma acção de esclarecimento técnico referente a escolha das cores e materiais mais adequados à recuperação dos edifícios, facilitando, assim, o acompanhamento das respectivas obras dos particulares, não só na zona de intervenção imediata como na de transição.

Concordou, sim, em isentar do pagamento de taxas de pintura exterior de prédios, e da ocupação da via pública durante a execução desses trabalhos.

Foi também da concordância daquele Executivo a fixação em duzentos escudos por metro quadrado a comparticipação a conceder aos proprietários dos prédios a beneficiar, desde que as obras não impliquem a reparação de portas, janelas, caleiras, tubos de queda ou revestimentos. Caso se verifiquem a reparação simultânea, atribuir-se-á a comparticipação de trezentos escudos por metro quadrado.

As comparticipações referidas, aplicar-se-ão

a toda a zona antiga, zona de intervenção imediata e de transição do GTL, ficando contudo dependente de deliberação pontual o caso de outros edifícios na área do concelho, que, pelo seu valor arquitectónico, se admita serem dignos de preservação. Estas comparticipações serão atribuídas quando os interessados tenham atempadamente requerido as respectivas obras e venham estas a ser concluídas até 31 de Dezembro do ano de 87, não havendo situações de dispensa da apresentação do pedido de viabilização ou de licenciamento à Câmara Municipal, por parte dos proprietários.

Estas deliberações agora tomadas integram-

-se na «fase de arranque», na sequência do recentemente realizado I Encontro Nacional dos GTL, realizado na nossa cidade, dando-se assim concretização a algumas conclusões então preconizadas.

Pretende também a Câmara proporcionar o acompanhamento técnico ao nível da recuperação de imóveis e revitalização de espaços e prestar apoio técnico na interpretação legislativa, referindo-se aqui o respeitante ao recurso a linhas de crédito bonificado, e facilitar hipóteses alternativas para a valorização dos investimentos, sem contudo criar encargos financeiros aos respectivos proprietários.



----- Limite da área crítica da cidade de Aveiro.

DIÁRIO DE AVEIRO

ANO 2 — N.º 343

Director — **Adriano Calé Lucas**
Directores-Adjuntos — **João Pedro Saldanha** e **Lino Vinhal**
Coordenador do Noticiário Local — **Armenio Bajouca**
Propriedade — **Adriano Calé Lucas** (Diaveiro — Empresa do «Diário de Aveiro», Ld.ª em organização)

SEDE — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B.
Redacção e Serviços Comerciais (Publicidade, Assinaturas e Agentes) — Av.º Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B — Apartado 4 — 3800 AVEIRO. Telefones 24601 e 20627; Telex 37489 DIAVEI.

DELEGAÇÕES
LISBOA — Rua José Sarmiento, 2 — 1000 LISBOA — Telefones 885811 e 807664 — Telex 43579.
ÁGUEDA — Rua José Sucena, 120, 3.º — 3750 ÁGUEDA — Telefone 63880 — Telex 37109.
VISEU — Rua D. António Alves Martins, 34-3.º E — 3500 VISEU — Telefone 25357 — Telex 53449.
FIGUEIRA DA FOZ — Rua Dr. Joaquim Jardim, 13-1.º Dt.º — 3080 FIGUEIRA DA FOZ — Telefone 2546 — Telex 53977.
COIMBRA — Rua da Sofia 179 — 3000 COIMBRA — Telefones 25461 e 25463 — Telexes 52147 e 52451.
Composto e Impresso na FIG — Fotocomposição e Indústrias Gráficas, SARL — Estrada de Eiras — Coimbra. Telefones 33312 e 35265. Telex 52154.

INSÓLITO PESADELO FAMILIAR DUROU 28 ANOS

O único cemitério privado em Portugal recebido por fim pela Junta de Freguesia de Esgueira

Acabou, vai para três semanas, o pesadelo dos familiares daquele que foi, nestas últimas décadas, o único dono de um cemitério em Portugal. De facto, durante mais de um quarto de século, os herdeiros de Manuel Marques Fernandes correram sério risco de serem «presenteados» com uma herança consubstanciada em, nada mais nada menos, que duas centenas e meia de mortos. Mais para mais que para menos.

O taboieiro Manuel Marques Fernandes, industrial de padaria e director da «Revista Portuguesa de Panificação», que se edita em Lisboa, havia resolvido oferecer à sua terra um novo local para garantir o descanso dos mortos, de forma a aliviar a sobre-ocupação do anterior cemitério de Taboeira, terra próxima de Aveiro.

Embora sem os desígnios políticos de prefeito de Sucupira, Manuel Marques Fernandes meteu mãos à obra e o novo cemitério apareceu, cresceu, alindado e a proporcionar utilidade para o fim a que se destinava. A população, agraciada, passou a ter aquilo a que logo chamou «o

cemitério novo de Taboeira».

Cemitério privado, porém, é (e era) coisa que as leis portuguesas não consentiam. E bem porfiou aquele taboieiro para o entregar às autoridades locais — Câmara incluída — sem que estas o quisessem receber.

E foi assim que, residindo embora na capital a família de Marques Fernandes foi obrigada, durante 28 longos anos, a coleccionar mortos e, mesmo, a pagar contribuição predial pelo espaço por eles ocupado.

Claro que não será coisa muito agradável, nem muito comum, ser-se dono de um cemitério, mesmo quando se tem lá um lugar cativo e ele se situe no terrunho natal (terra que o viu nascer... e o há-de comer), onde, um a um, vão sendo sepultados os amigos ou simples conhecidos, que nas terras pequenas todos se conhecem.

E, todavia, ali foram repousar todos os que na povoação iam morrendo, esgotado o exíguo espaço reservado aos mortos junto da velha igreja. Cada vez que o sino reluzente do novo cemitério tinha três vezes, Marques Fernandes via aumentar o «seu» estranho espólio e ficava com mais um corpo inerte, a desfazer-se sob uns palmos de terra.

De cada vez, também, que os seus herdeiros viam passar a carreta, primeiro e, depois, o autofúnebre, crescia o pesadelo de ver aumentada a macabra herança, rica de tétricos despojos. Porque, afinal, se trata de um cemitério a sério, com badaladas e baldes de cal e não, apenas, de um precursor do fictício e «inútil» campo-santo do coronel Odorico.

Desde que, em 8 de Outubro de 1958, foi ali a sepultar um nado-morto (por determinação da Junta de Freguesia de Esgueira, a que a povoação está vinculada) e, cinco dias mais tarde, recebeu o orpo de um homem que em vida se chamou Manuel Marques da Silva, o outro Manuel Marques (Fernandes de segundo apelido) não mais deixou de ver aumentar o espólio medonho e sagrado.

Cemitério privado durante 28 anos e, na prática, público, já que recebia todos os mortos da povoação — ao todo, são cerca de três centenas os que encontraram ali a sua última morada — é caso, no mínimo, insólito. Contudo, beneficiou de subsídio estatal e teve a inauguração merecida das coisas grandes em terra pequena, com direito a padre, autarcas e a discursos de circunstância.

A obra ficou a dever-se a uma Comissão de Melhoramentos que não construiu apenas o cemitério e da qual Marques Fernandes foi (e é) presidente desde a primeira hora. Reunidos os primeiros dinheiros e escolhido o local, foi o terreno comprado, abertos os arruamentos, levantado o muro, colocados portão e sino.

Na verdade, a comissão só não conseguiu transferir a propriedade para a respectiva autarquia, porque a Junta de Freguesia a não quis receber. Foram anos de correspondência, quilos de papel a viajar entre Lisboa e Aveiro, da comissão para a Junta e para a Câmara e destas para aquela, sem qualquer resultado.

Há poucos anos, José Girão Pereira, presidente da Câmara Municipal de Aveiro interessou-se pelo problema e prometeu resolvê-lo. Mas o processo, que deveria estar arquivado no Município, tinha, pura e simplesmente, desaparecido. Refeito a partir dos documentos da comissão, foi o assunto finalmente resolvido e o cemitério entregue à Junta de Freguesia de Esgueira, deixando assim de pertencer ao seu antigo e contrafeito dono, que já desesperava de o ver algum dia sair-lhe das mãos.

José Gutierrez (NP)



Roupas à janela, protestos na rua

Uma das zonas mais características de Águeda: a zona do Outeiro. É frequente verem-se às janelas das residências roupas a secar, pingando para a via pública, perante os protestos ineficazes dos passantes menos tolerantes.

É, aliás, este um quadro que ainda hoje se pode ver com relativa facilidade em diversos locais da agora cidade de Águeda, apesar de decisões recentes que visam proibir tal prática. Normalmente a maioria das pessoas protesta contra o expor-se a roupa acabada de lavar em plena rua. Vêem nisso um sinal de pouca higiene, um certo sintoma de ruralidade e, sobretudo, pouca consideração por quem passa e sobre si vê cair as pingas que o não molestem mas lhe desagradam.

Visto o problema do outro lado, deparamos com famílias sedentas de sol que, impacientes, aguardam a chegada do Verão para enxugar com facilidade relativa os seus enxovais, depois da época das chuvas que para esse efeito constituem sempre um quebra-cabeças para as donas de casa em quase todos os centros urbanos.

Interesses que se chocam, mas ambos a merecerem naturalmente o respeito que lhes é devido. Mas também aqui os interesses públicos terão de se sobrepor aos interesses privados.

(Foto Augusto Breda)



RONDA CITADINA

Movimento na Lota de Aveiro

Ontem, apenas a pesca artesanal deixou peixe na Lota de Aveiro. Assim, as motoras da pesca local renderam 42.410\$00 e da pesca da sardinha 208.980\$00.

A pesca artesanal local rendeu 39.017\$00.

Duas entradas e três saídas no Porto de Aveiro

Deram ontem entrada no Porto de Aveiro os navios «Cassiopéia», alemão, em lastro, e o «Lyn», dinamarquês, que veio descarregar 356 toneladas de alumínio, voltando a sair.

Sairam por sua vez o «Diana C», panamiano, depois de descarregar farinha, e o «Nordvikingur», das Ilhas do Faroe, que também saiu vazio depois de descarregar bacalhau.

Bombeiros chamados para pequenos focos de incêndio

Os Bombeiros da cidade, Novos e Velhos, foram ontem chamados a debelar dois focos de incêndio, um na Póvoa do Paço e outro na Taboeira, que não

tiveram importância de maior. Mesmo assim, saíram cerca de 10 homens e dois veículos para cada um deles.

Também os Bombeiros de Vagos foram chamados para um incêndio que se mostrou num monte de lenha, na Gaíanha da Vagueira, também sem consequências a assinalar, tendo sido usado dois veículos e cerca de 15 homens.

Jovem em estado grave devido a acidente de motorizada

Procedente do Hospital de Aveiro deu ontem entrada nos Hospitais da Universidade de Coimbra uma jovem, Anabela Pereira Marques, de 16 anos, solteira, estudante na nossa cidade e residente em Vale Caseira, Cacia.

A jovem Anabela, seguia num veículo motorizado, tendo-se despistado perto de Madaços, pelo que depois de socorrida no Hospital para que foi transferida, ficou internada numa enfermaria em estado grave.

Já foi identificado jovem morto em acidente de viação

Foi ontem identificado o jovem, que na madrugada de sábado passado tinha sido transportado aos Hospitais da Universidade de Coimbra,

onde viera a falecer, e que havia sido vítima de acidente.

O jovem, de nome Paulo Jorge Oliveira Pombal, era residente em Eixo, e embateu frontalmente contra um carro quando seguia na Estrada da Barra.

A sua família deslocou-se ontem a Coimbra onde viria a confirmar o que já se suspeitava, ser Paulo Jorge a vítima.

Aveiro-Bremen

Encontra-se em Aveiro, a fim de estabelecer contactos com as entidades camarárias, um representante da Sociedade de Amizade Luso-Alemã.

Segundo informações colhidas junto à Câmara, esta visita enquadra-se no âmbito dos contactos que estão a ser efectuados no sentido de se vir a estabelecer uma plataforma para estabelecer eles de ligação entre Aveiro e a cidade alemã de Bremen.

Contribuições a pagamento

Durante a 2.ª quinzena do corrente mês de Agosto, estará a pagamento a Contribuição Industrial — Grupo A, referente a 1985.

Esta contribuição deverá ser liquidada dum só vez. O não pagamento no prazo acima estipulado obrigará a cobrança de juros de mora.

Ao fim de 60 dias sobre o seu vencimento haverá lugar a procedimento judicial, contra os que não o tiverem liquidado.

CASAL DE TURISTAS FICOU SEM DOCUMENTOS

Apresentaram ontem, na GNR de Vagos, queixa dois turistas de origem francesa, Pierre Seriaud e Syzle Nadal, por quando tomavam banho na praia da Vagueira, e havendo deixado no areal um saco com os respectivos documentos e 200 francos em dinheiro, ao regressarem do referido banho, apenas encontraram o saco tendo os documentos e o dinheiro desaparecido.

MAIS UM ACIDENTE NO CRUZAMENTO DA PALHAÇA

Estando estacionado na bermã da estrada o veículo pertencente a Ernesto Ferreira Mendes, de 49 anos, e residente em Bustos, achou-se bastante machucado, o veículo, quando um outro automóvel, conduzido por Miguel Ramiro Duarte Fernandes, de 24 anos e residente em Oliveira do Bairro, foi embater na traseira do veículo estacionado, registando-se apenas danos materiais.

A GNR de Bustos tomou conta da ocorrência.

Reis e Brízio, Ld.^a

Com sede na Rua S. Sebastião, 95 — Aveiro, comunica que trespassou o seu estabelecimento, pelo que solicita aos possíveis credores a reclamarem os seus direitos, no prazo de 10 dias.

Resposta ao Apartado 15
3800 AVEIRO.

Ensino Superior em Águeda

As cidades não nascem de geração espontânea ou administrativa. Vão-se criando, no dia-a-dia do trabalho e da iniciativa, na tenacidade e criatividade dos seus numerosos agentes, no equilíbrio dos tecidos sociais. Águeda, que seria uma cidade dentro de dez anos, poderá começar a ser, hoje mesmo, a cidade a fazer-se. Aliás, as cidades estão sempre em floração, conquistando espaços e aformoseando-se, ou recebendo aleijões de que dificilmente recupera o seu corpo mutilado. Águeda, decerto, saberá ganhar a imagem de marca da sua indústria, que se lhe antecipou em prestígio.

Faltará cuidar das pessoas, trazer e prender as pessoas à cidade para a animação que pressupõe o hábito cidadão — a manifestação cultural, o espírito associativo da tertúlia, do clube, da esplanada ou mesa de café e mesmo o vencer do snobismo das compras fora de portas. As pessoas é que fazem as cidades, não o cimento, os jardins, as avenidas. O ganhar-se o humano para vencer o material espaço é tarefa longa, de efeitos a capitalizar em décadas. Por isso, há que cuidar cedo das pessoas, as plantas da cidade: plantá-las desde já, afeiçoá-las desde o início, podendo-se sazonalmente, que a virtude e o vício da cidade vivem paredes meias, na mesma rua e na mesma iniciativa.

Equipamentos, serviços, manifestações periódicas são, entre outros, pólos de atracção e retenção de gente. Que, ou nos visita e se habitua à visita e, assim, dá alma no corpo cidadão, ou se fixa, burocrata ou técnico, no escritório ou no estirador, no torno ou no ensino, e compõe o corpo tangível da cidade.

Vemos no «Diário da República» que o ministro da Educação recompôs as comissões instaladoras do Instituto Politécnico, da Escola Superior de Tecnologia e Gestão, da Escola Superior de Educação e da Escola Superior Agrária de Viana do Castelo. Exemplo a meter-se-nos pelos olhos dentro, exemplo a seguir e a conseguir.

Já não esteve na intenção política a implantação de uma qualquer Escola Superior na nossa cidade? Os políticos prometem e falham. Mas muitas vezes, muitas vezes mesmo, cumprem. Como no caso de Viana do Castelo.

As cidades fazem-se assim. Com gente.

Igreja de Águeda: sinos já tocam de novo

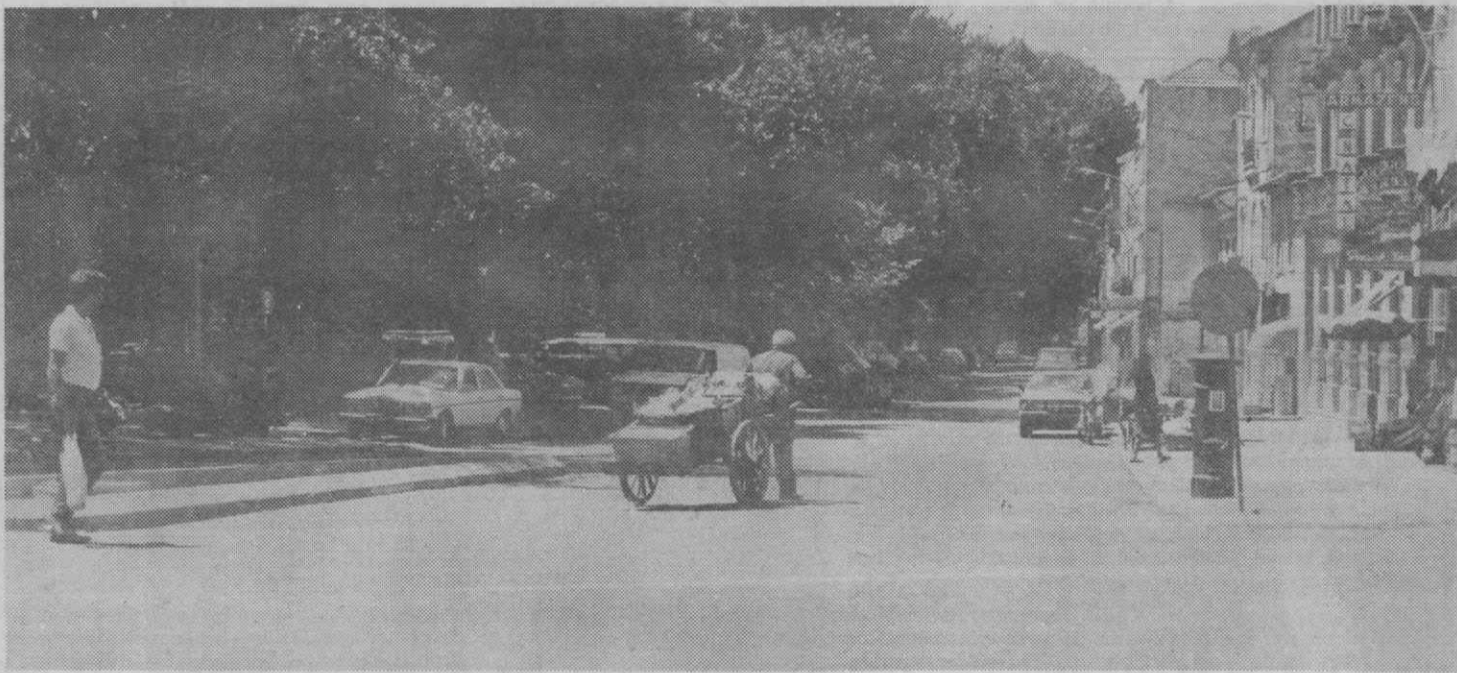
Águeda voltou a ouvir ontem os sinos da sua Igreja Matriz, após vários meses em que esteve disso privada. Durante a manhã e princípio da tarde os sinos tocaram bastante, para surpresa de muitas pessoas, a interrogarem-se entre si sobre o que se estaria a passar. Afinal era coisa simples: os sinos da Igreja acabavam de ser recolocados no seu lugar e procedia-se ao respectivo ensaio para comprovar que estariam em condições de funcionamento. Ensaio que se revelou positivo, pelo que, doravante, os sinos se voltarão a fazer ouvir, levando aos fiéis a mensagem que o seu som comporta.

Foi há cerca de meio ano que a Irmandade do Senhor dos Passos e a Paróquia mandaram reparar os sinos da Igreja, então a funcionarem em condições deficientes. Cerca de três meses depois voltaram, mas os ensaios a que então se procedeu não resultaram, pelo que houve que devolvê-los de novo à entidade reparadora (de Rio Tinto). A tarefa foi agora dada por concluída, tendo o custo da reparação (cabéçalhos novos, modificação dos assentos e arranjo dos próprios sinos) orçado os 200 contos, a suportar pela Irmandade e pela Paróquia.

Estrada Águeda-Aveiro: um trajecto aos tremeliques



A Ponte da Rata é aquilo que todos nós sabemos, em termos de trânsito. Depois de muitos anos a «achanatar» a ponte antiga, acoplou-se-lhe uma outra que é a versão moderna dos «chanatos» actuais: não presta mas faz de conta. Quer para norte quer para sul ainda há espaço para acoplar mais umas tantas pontes. Por aqui estamos, pois, garantidos.



Esta é a via que, saindo do centro de Águeda em direcção a Paredes, nos levará até Aveiro. De piso difícil para os automóveis, nem os carros de mão (que vemos na foto) gostam dela.

Águeda tem a sua vida organizada de uma forma que a torna particularmente ligada a Aveiro. São várias as razões que modelaram assim as coisas: desde uma estrutura administrativa noutros tempos propositadamente centralizada, passando por ser a ligação mais curta e mais fácil a um litoral que é sempre atractivo, até às ligações naturais (em termos de interesses e de comunidade de vida) entre as respectivas gentes, tudo foi levando, ao longo dos anos, a que no sentido de Águeda-Aveiro se fosse estabelecendo uma relação que, não sendo de dependência, é, pelo menos, uma relação de necessidade.

São profissionais liberais que têm escritórios em ambas as cidades; são comerciantes estabelecidos numa e noutra; são industriais com interesses repartidos; é o comum dos cidadãos que busca nas repartições a resolução dos seus assuntos; a muita gente que busca em Aveiro a ocupação dos seus tempos livres, ou veraneantes que em proles numerosas vão de Águeda a Aveiro passar as suas férias. É, enfim, a globalidade de interesses a fazer com que o caminho para Aveiro

seja um trajecto quase diário para muitas pessoas.

Este estado de coisas teria requerido que as duas cidades estivessem servidas e ligadas por uma estrada que tivesse tido em conta a relação descrita. Não o entenderam assim os homens de outras gerações ao conceberem um traçado que em muitas partes se afasta notoriamente das realidades actuais. Mas também o não entendem os homens responsáveis (pelas funções) das gerações actuais que nada ou muito pouco têm feito para remediar tal situação. Em certos pontos é calamitoso o estado da estrada que liga Águeda a Aveiro. O piso é incrivelmente irregular, como é o caso à entrada da Ponte da Rata. Todo o trajecto entre Águeda e a Ponte da Rata se faz com dificuldade sobre um piso que reclama com urgência ser repavimentado. Dali, daquela ponte até Aveiro, as coisas melhoram francamente, o que mais difícil de compreender torna o facto de ali para cima as coisas serem bem piores.

Dir-se-á que após a conclusão da auto-estrada se abrirão novos acessos. Só que tal eventualidade, apesar de constar já de projecto, em nada obsta, impede ou desaconselha que a estrada

actual seja devidamente conservada e melhorada onde for possível e se mostra gritantemente necessário. Largos anos medeiam ainda até que esses novos acessos sejam abertos e postos ao dispor das necessidades do tráfego. Não reparar a estrada actual em nome de uma nova via que levará ainda um bom par de anos é fazer contas com sapatos de defunto, é revelar estreiteza de vistas, é ser curto em termos de dimensão profissional. E é também uma falsa questão: não

se repara para se não gastarem verbas que incorporam componentes quase exclusivamente nacionais (desde a mão-de-obra aos materiais utilizados); na degradação da via consomem-se bens com incorporação totalmente importada, como é o caso dos veículos automóveis. Tudo aconselharia, pois, a que a estrada que liga Águeda a Aveiro fosse uma via suficientemente funcional e tivesse em conta as necessidades de tráfego hoje existentes entre uma e outra das cidades. Não se descortinam razões que levem a JAE a não considerar a reparação de tal estrada como uma das obras prioritárias da nossa zona.

Jovem jogador de futebol morre em passagem de nível

Da primeira página

ainda não tomara conhecimento oficial da intenção da população de não permitir a circulação de comboios, mas que «certamente se irá encontrar uma solução pacífica para o caso», muito embora referisse que no acidente em causa, e pelas informações de que dispunha, tivesse havido uma nítida negligência do motociclista.

A morte daquele desportista, que na época passada representara o Alba e já

renovara este ano contrato com o mesmo clube, provocou natural consternação.

O corpo do infeliz foi transportado para o Hospital de Águeda, e a ocorrência foi registada pela GNR daquela cidade.

Em consequência da intervenção do presidente da Câmara Municipal de Águeda a que atrás nos referimos, acalmando os ânimos da população, a circulação na Linha do Vale do Vouga retomou a normalidade a partir do fim da tarde.

Festival da Canção Juvenil

Realiza-se em Espinho, no próximo dia 16 do corrente, o I Festival Local da Canção Juvenil/Festa do Avante.

As inscrições podem ser feitas através de qualquer Centro de Trabalho, até ao dia 10, ou para o Centro de Trabalho do PCP — Rua 8, n.º 333, em Espinho.

Os finalistas irão participar no I Festival da Canção Juvenil que decorrerá durante a Festa do Avante, de 5 a 6 de Setembro, em Lisboa.

PONTE SOBRE O TEJO FEZ 20 ANOS

Primeiro alargar depois abri-la aos comboios

— intenção governamental

O ministro das Obras Públicas, Oliveira Martins, disse ser aconselhável «aumentar a capacidade de ligação rodoviária» entre Lisboa e a margem sul e defendeu a necessidade de alargamento da Ponte sobre o Tejo.

«É aconselhável que essa nova fase seja o complemento da primeira, consistindo em melhorar a travessia fluvial e aumentar a capacidade da ligação rodoviária sobre a ponte», acrescentou Oliveira Martins, que falava durante a cerimónia evocativa do vigésimo aniversário da Ponte sobre o Tejo.

Sublinhou depois que a ponte «não cumpriu a missão para que fora projectada no campo dos transportes ferroviários», mas acentuou ser essa uma tarefa a implementar depois do alargamento do tabuleiro rodoviário.

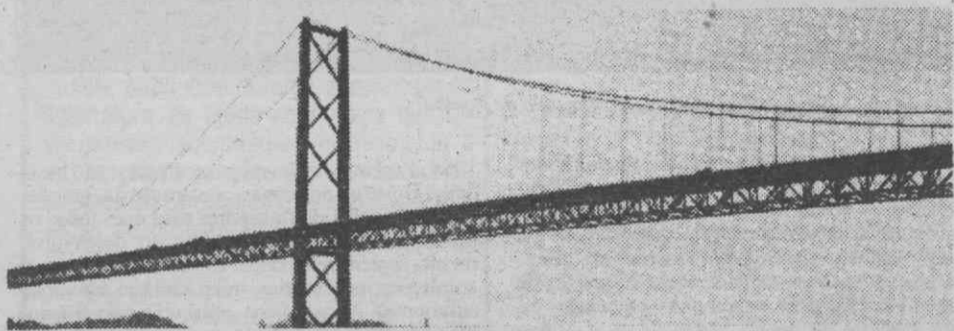
«Sou daqueles para quem o estudo sério das situações deve sempre preceder as respectivas

decisões», disse o ministro, acrescentando: «é com uma atitude de inconformismo perante a situação actual que me proponho a tomar algumas iniciativas no âmbito do nó ferroviário de Lisboa».

«Desejo observar a ponte, neste dia de aniversário, sem as emoções próprias do baptismo e rebaptismo dos nomes, mas antes com a possível serenidade de espírito de quem olha ao essencial e procura deixar de lado o acessório», afirmou Oliveira Martins.

No decorrer da cerimónia de aniversário dos vinte anos da Ponte sobre o Tejo, à qual assistiram diversas personalidades, foi exibido um filme realizado por Leitão de Barros sobre a fase de construção da obra e o dia da inauguração.

Américo Tomaz, António de Oliveira Salazar e Arantes de Oliveira surgiram sorridentes no filme de Leitão de Barros, patenteando o seu contentamento por uma das obras mais importantes do regime deposedo a 25 de Abril de 1974.



Um caso de rapto ocorrido no Porto em princípios de Julho: a história contada por dentro (III)

Raptos tentam golpe decisivo

Abeiramo-nos daqueles dois indivíduos que presentíamos serem os raptos ou alguém por eles. Ninguém tem experiência destas coisas, mas sem dificuldade o leitor se aperceberá que a determinação que revelávamos, era isso mesmo: uma mistura de medo, de desespero, de raiva, autenticamente entregues ao que Deus quisesse. Imagine-se, pois, o quanto respirámos fundo quando as primeiras palavras demos conta que afinal não estávamos a falar com os raptos mas sim... com dois polícias ali previamente colocados em obediência a um esquema de protecção previamente montado e que, obviamente, desconhecíamos.

Ficamos contentes e descontentes. Ali, porque a tensão a que subíramos se desvaneceu; descontentes porque, já que estávamos por tudo, mais teria valido enfrentar de vez a situação a voltar de novo ao princípio.

Sentamo-nos e aguardámos. O telefone não se fez demorar. Chamavam por nós. A ordem veio tão seca quanto as anteriores. «Siga para a Corunha. Esteja no Hotel Atlântico às 22.30. Terá ali reservado um quarto em seu nome».

Meus Deus! Pontevedra, Santiago de Compostela e daqui mais cento e muitos quilómetros!... O cansaço era já visível, a noite descia e a Corunha ficava lá longe, se bem que para lá de Santiago de Compostela fosse sempre em auto-estrada. Vamos, não vamos? A noite assustava-nos, mas por outro lado algo nos dizia que poderíamos estar perto da solução final.

Decidimos ir. Carro a caminho, tempo a não perder e aí fomos, estrada além, agora (em terras de Espanha) muito mais entregues a nós próprios... e a Deus.

O Hotel Atlântico impõe-se com alguma imponência logo à entrada da Corunha. Um hotel de quatro estrelas (bem medidas, dada a qualidade), pelo que não nos poderíamos queixar da hospedagem reservada pelos nossos anfitriões fantasmas. Claro que se utilizássemos essa mesma hospedagem, seríamos nós a pagar. Mas nem por isso seria de rejeitar a deferência.

Chegámos ao hotel também já um pouco depois da hora, embora escassos minutos apenas. Confirmámos a reserva e aguardámos, de novo no bar, o contacto que deveria vir de algures: pela porta ou pelo telefone. Veio por esta via. Servimo-nos, para atender, de uma das cabanas fechadas do átrio do hotel. Foi mais longa aqui a conversa com os raptos (com aquele que se assumia como o respectivo chefe). Mais longa mas muito menos conclusiva. Deixaram no ar a possibilidade de haver um qualquer equívoco, fundamentalmente porque do lado de lá nos falavam em pessoas que desconhecíamos por completo. As tantas aquilo parecia mais um diálogo de surdos. E a desilusão foi chegando: afinal o almejado contacto com raptos e raptada ainda não seria daquela vez e o telefone desligou-se do lado de lá sem outras instruções, sem mesmo reivindicar agora com insistência o pedido de resgate. Soubemos depois que as «pedras» estrategicamente colocadas pelos nossos interlocutores se haviam apercebido de «movimentações esquisitas» que admitiram ser a polícia. E por isso quiseram quebrar ali qualquer hipótese de contacto pessoal. Pensaram isso, mas sem razão. Não houvera nada de especial e a nossa protecção não ia além de dois homens que à distância apenas tentavam evitar qualquer golpe traiçoeiro, deixando por nossa conta e risco a condução do assunto.

Era noite; sedentos e esfomeados, que fazer? Regressar de seguida já não era possível. O desespero dilata as forças mas não as eterniza. Decidimos ficar ali aquela noite e aproveitámos mesmo o quarto reservado pelos raptos em nosso nome. Um bom quarto, com rádio, televisão e frigorífico cheio. Os homens tratavam-nos com requinte. Por enquanto, pelo menos.

O PRIMEIRO CONTACTO DA PESSOA RAPTADA

Ficámos e alimentava-nos a suave esperança de um qualquer contacto durante a noite nos repor na senda dos

Houve «pequenos acidentes» no passado

China preocupada com segurança nas centrais nucleares

As centrais nucleares chinesas sofreram pequenos acidentes no passado, mas o Programa de Segurança Nuclear é agora um dos mais avançados mundialmente, afirmou ontem um funcionário da Segurança, numa publicação mensal.

Zhou Zhumou, do Gabinete de Segurança, Protecção e Saúde do Ministério da Indústria Nuclear, refere na edição de Agosto do mensário «Reconstrução Chinesa», que houve casos de exposição excessiva à radiação quando a indústria nuclear chinesa teve o seu início na década de 50.

Zhou sublinhou, contudo que, desde o desastre nuclear soviético de Chernobyl, é dada a máxima prioridade às questões de segurança e que os níveis de radioactividade em redor de instalações nucleares têm sido registados desde 1958.

Defensores do meio ambiente em Hong Kong reuniram um milhão de assinaturas para exprimir a sua preocupação acerca da segurança de uma central nuclear chinesa que está a ser construída na vizinha Baía de Daya.

Segundo Zhou, «um acidente sério» teve lugar durante a revolução cultural, num reactor controlado por um complexo de energia atómica, no noroeste do país, devido à fusão de diversos elementos do combustível nuclear no interior da pilha atómica, provocando queimaduras das mãos de alguns dos trabalhadores.

O funcionário do Gabinete de Segurança disse que os reactores e as centrais de reprocessamento devem dispor de dispositivos de controlo remoto, materiais de protecção, mecanismos de segurança entrecruzados e sistemas eficazes de alerta.

História de fuga da RDA com manequins é falsa

Um indivíduo de Berlim Leste confessou ontem à polícia alemã-federal ter inventado a história da sua fuga de automóvel da RDA vestido com uniforme de oficial soviético e acompanhado por três manequins também fardados.

Um porta-voz do Ministério da Justiça de Berlim Ocidental afirmou que Heinz Bräun, 48 anos, afirmou à polícia ter inventado a complicada história com o intuito de atrair a atenção para a comemoração, no dia 13, do 25.º aniversário da construção do Muro de Berlim.

Bräun relatou a sua alegada fuga, no dia 30 de Julho, em Conferência de Imprensa, descrevendo com abundância de pormenores a sua passagem pelo Muro dentro de um automóvel, pintado para

parecer um veículo de patrulha soviético, e que tinha no interior três manequins vestidos com uniformes militares.

Segundo as declarações de Bräun, que fugiu de facto da Alemanha Democrática em Junho, o veículo foi pintado em Berlim Ocidental, e os uniformes soviéticos e os manequins obtidos na cidade.

Uma cadeia de televisão de Berlim Ocidental disse na terça-feira à noite que Bräun confessara a falsificação da história a representantes dos Estados Unidos, França e Grã-Bretanha.

As autoridades aliadas não fizeram quaisquer comentários, negando-se a confirmar ou negar a informação.

fariamos correr a quem tanto queríamos proteger. Só que nestas situações não podemos passar para o lado de lá os poucos trunfos que eventualmente possamos ter. E os nossos eram efectivamente escassos, se trunfos eram de verdade. Não fomos e desculpamo-nos com a greve dos bancos. E sem dinheiro os raptos também não queriam que fossemos. Era nossa intenção tentar trazê-los para Portugal. Nos contactos recebidos iamso pondo nisso a tónica. Que sim senhor, teríamos imenso «gosto», mas que viessem eles cá. Só que iamso a caminho da segunda semana e o desespero aumentava em progressão geométrica. Os filhos reclamavam a mãe e aquela casa, transformada em albergue, de pessoas e preocupações, era um monumento ao desânimo. Os livros ensinam que é este normalmente o momento aproveitado pelo profissional do crime para desferirem o golpe certo, fatal quase sempre. O discernimento é cada vez menor, a paciência menos ainda e os raciocínios em parafuso sucedem-se.

Os raptos sabiam disso, calculando-o. Servem-se de mais dois ou três telefonemas para apertar o cerco, intensificam as ameaças à pessoa raptada, põem-na ao telefone com voz cada vez mais desesperada a pedir ajuda, esticam uma corda que nos encaminha para a loucura. Este stress coloca-nos normalmente receptivos a qualquer tipo de instrução. Era esse o nosso medo nos poucos momentos de lucidez que ainda restavam.

Eles, os homens do rapto, foram perfeitos na concepção do plano. Aperceberam-se do desespero crescente, esticaram a corda até onde consideraram ser o ponto óptimo e sabiam-nos receptivos a novas instruções. Iam desferir o golpe decisivo. E desferiram-no, como veremos amanhã.

Amanhã:
«COM 6 MIL CONTOS
A CAMINHO DE BADAJOZ»

Conclusão da Auto-Estrada do Norte deverá ser antecipada



Jardim Municipal com estátua do Marquês.

A edição das Festas do Bodo/Agro do ano corrente, em Pombal, foi inaugurada pelo secretário de Estado das Vias de Comunicação, na passada sexta-feira.

Em sessão tida na Biblioteca Municipal, o presidente da edilidade local, Guilherme Santos, começou por saudar a presença dos convidados, após o que efectuou uma pequena viagem sobre as Festas do Bodo, salientando, a determinada altura, que «... as gentes deste velho burgo rural, situado a meio caminho entre Lisboa e Porto, servido pelas melhores infra-estruturas rodoviárias e ferroviárias, tem sabido acompanhar o comboio da esperança. Gente honrada e trabalhadora, que dentro e fora do País tem sabido respeitar e dignificar o nome de Pombal. Mais de 60.000 habitantes distribuídos pela Serra Madrastra, labutando nas leiras do Vale do Arunca ou apascentando as suas vacas no litoral sob uma atmosfera que outros poluíram, assim vamos experimentando a mudança. Modernizando a agricultura, ensaiando o salto para a industrialização e melhorando os circuitos da comercialização».

Guilherme Santos referiria, de seguida, o facto de Portugal se encontrar, neste momento, no primeiro ano da sua integração na Europa «... e não tenho dúvidas em afirmar que os pombalenses estão a contribuir, abertamente, para a Europa das Comunidades. Mesmo antes da integração política, já milhares de pombalenses tinham contribuído para a integração social, cultural e económica, basta lembrar os nossos conterrâneos que daqui partiram a caminho de França, Alemanha, Luxemburgo, Bélgica e outros países da Europa».

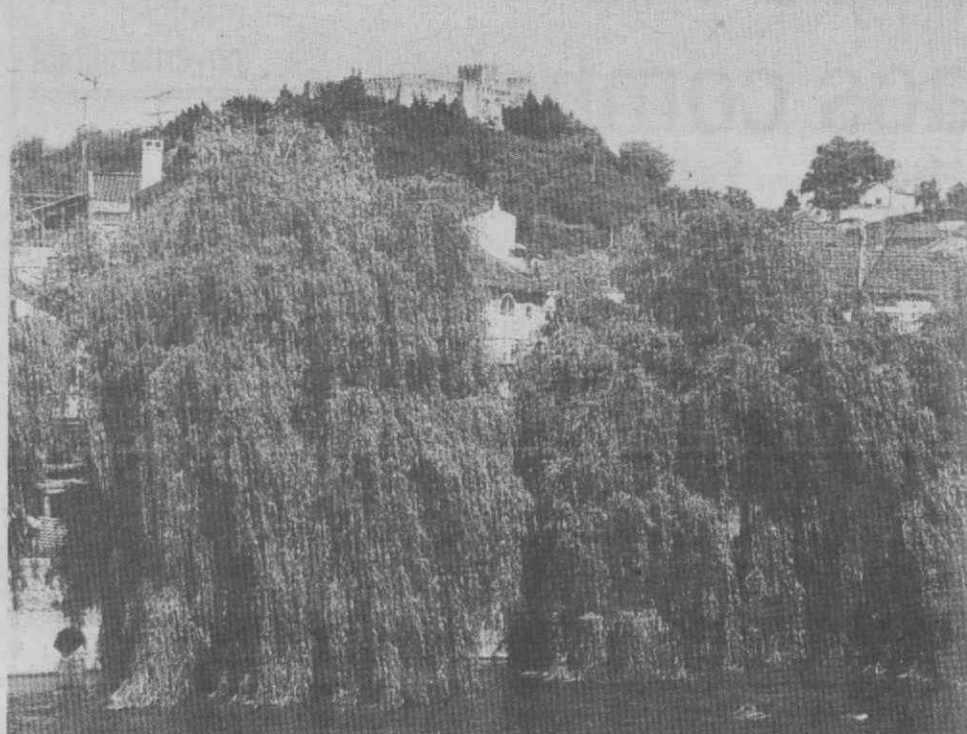
«Mas também os que aqui ficaram — continua o chefe do executivo camarário pombalense — souberam preparar as estruturas que serviram, servem e servirão de suporte à transformação desta terra. Numa palavra, senhores e senhoras, a convergência de ideais e vontades entre os pombalenses, tem sido o motor de arranque para o progresso, sem esquecer as raízes do passado».

E, depois para o secretário de Estado presente, Guilherme Santos faria o seguinte apontamento: «V. Ex.^a será nosso hóspede durante algumas horas. Estou convicto que ficará satisfeito por nos ter visitado. Terá oportunidade de verificar a capacidade criadora destas gentes e a ganância de contribuir para a melhoria das condições de vida a que aspiram e a que têm direito. Vai também V. Ex.^a visitar obras apoiadas pelo Governo de que é membro e que são da sua tutela. Estou crente que, após apreciar o andamento e o alcance dessas obras, levará desta terra a certeza de um entusiasmo incontido».

O representante do ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações falaria, de seguida, iniciando a sua breve alusão com a afirmação de que se deslocou a Pombal com prazer, para assistir à inauguração das Festas do Bodo e da Exposição/Feira. «É justo o orgulho das gentes pombalenses pelas suas Festas do Bodo cujas origens se perderem já no tempo, ajudando a definir o espírito empreendedor consagrado em páginas célebres da História do nosso País desde o século XIV» — disse.

E, continuando, o secretário de Estado afirmaria, de seguida: «O passado recente de Pombal é no entanto prova viva do querer das suas gentes e dos seus autarcas para trazer o desenvolvimento até esta região. Nesta medida, a Feira/Exposição que celebra hoje 10 anos de existência é a demonstração evidente da força económica deste concelho. Ser-me-á também permitido que, nesta hora e neste local, recorde um pombalense ilustre que deu ao País e à sua terra o melhor de si, do seu esforço, e, sobretudo, das suas enormes inteligência e capacidade. Refiro-me ao Professor Carlos Mota Pinto, a cuja memória presto a minha merecida homenagem».

O eng.^o Silva e Cunha referiria, depois, ser com estas realidades que o Governo tem vindo a investir largamente nesta região «... provendo-a das necessárias infra-estruturas, nomeadamente rodoviárias, para um aproveitamento completo de todas as suas potencialidades. Podemos considerar hoje, Pombal como um verdadeiro centro de comunicações, sendo cruzada por vias rodoviárias e ferroviárias das mais importantes do País, possibilitando assim um transporte eficiente e distribuição dos bens essenciais do litoral para o interior, do Sul para o Norte». E, logo depois, aquele secretário de Estado refere: «Estamos a pensar concretamente na linha ferroviária do Norte e na actual EN 1, mas estamos também a tomar em consideração os desenvolvimentos que se avizinham já num futuro presente, tais como o IC 8 e a Auto-Estrada do Norte. Relativamente à EN 1, o Governo tem neste momento investidos em obras de beneficiação e reparação perto de 400 mil contos, enquanto que o troço do IC 8 no interior deste concelho ficará por um pouco mais do que essa importância. Convém ter em atenção as reais melhorias que são introduzidas pelo IC 8. São de todos conhecidas as deficientes condições de tráfego na actual EN 237; referirei apenas que esta via provocava um verdadeiro atrofamento do volume e condições de circulação do tráfego, fazendo baixar para quase metade a velocidade base média no troço que abrange este concelho. Toda esta situação será completamente reformulada com a conclusão do IC 8, que no fim da



Castelo de Pombal.

presente década, espero possa estar, na sua maior extensão, já operacional. Convém, aliás, não esquecer — e o Governo tem isso em mente — que se trata de um itinerário que estabelece a ligação entre a zona isolada do interior e o litoral, onde se situam os principais centros de actividade e de mercado, e as praias mais procuradas na zona costeira da região. Além disso, é o eixo rodoviário que permite drenar a matéria-prima de uma das maiores manchas florestais da Europa em direcção aos 'centros' de transformação deste material, e aos portos por onde se fará a sua exportação».

O membro do Governo revelaria, depois que, quanto à Auto-Estrada do Norte «... é-me grato poder anunciar que a minha Secretaria de Estado está a estudar com grande empenho e o maior interesse a possibilidade de antecipar, pelo menos de dois anos, a data prevista para a sua conclusão, que contratualmente deveria ter lugar só em

1994. Porém, não devemos ter ilusões: não basta que o Governo promova a construção das grandes infra-estruturas de transporte para que, todos os problemas e estrangulamentos ao desenvolvimento fiquem resolvidos; as infra-estruturas são condições necessárias mas não são condição suficiente. A sua plena utilização não é automática; exige um esforço concentrado dos agentes económicos e das autarquias envolvidas. Sem esta acção dinamizadora, os efeitos induzidos pelo investimento público no sector dos transportes e comunicações ficará sempre aquém do desejável».

O eng.^o Silva e Cunha terminaria a sua intervenção endereçando as maiores felicidades «... à boa gente desta terra...» após o que procedeu à inauguração da feira e a uma visita ao pavilhão de exposições.

José Manuel Carraca

Tem família no estrangeiro? E amigos?

Já pensou na alegria que lhes pode dar enviando diariamente as notícias da Região?

«DIÁRIO DE AVEIRO» FAZ ISSO POR SI.

Basta que nos envie o cupão anexo devidamente preenchido para:

Av.^a Dr. Lourenço Peixinho, 96-1.º B
3800 AVEIRO

SEM MAIS ENCARGOS (salvo alterações ao regime de porte pago)

Pretendo oferecer a assinatura do «DIÁRIO DE AVEIRO» a

Nome

Residente em

para o que envio cheque, vale de correio, e assinalo a modalidade pretendida. O recibo deve ser enviado para mim.

preço médio exemplar	12 meses	4 meses
6 dias/semana 18\$00	<input type="checkbox"/> 5.520\$00	<input type="checkbox"/> 1.840\$00

NOME

MORADA

CÓDIGO POSTAL LOCALIDADE

TELEF. ASSINATURA

Breves Internacionais

MADRID — Peritos da polícia e radicais bascos exprimiram ontem dúvidas quanto à autenticidade de ameaças alegadamente feitas pela ETA contra cidadãos de países da CEE em Espanha. Aquelas fontes manifestaram a convicção de que as ameaças, contidas em carta enviada esta semana a várias Embaixadas em Madrid, não provêm da organização separatista basca ETA. Peritos da polícia afirmaram-se convencidos de que a carta, contendo o selo da ETA, era forjada. Continua a palavra «Espanha», que nunca é utilizada pela organização basca. Fontes diplomáticas em Madrid disseram ter pedido às autoridades que confirmassem a autenticidade da carta, mas que estavam a levar as ameaças a sério. A carta dizia que os ataques contra cidadãos de países da CEE constituiriam uma retaliação pelo apoio daquela organização ao Governo espanhol.

HARARE — A Grã-Bretanha concedeu ontem um auxílio financeiro ao Zimbábue no total de 16 milhões de dólares destinado ao desenvolvimento rural e a projectos agrícolas. Os auxílios económicos ingleses ao Zimbábue durante os últimos seis anos estão calculados em mais de 237 milhões de dólares, tornando-se a Grã-Bretanha no segundo maior país doador deste Estado da África Austral, depois dos Estados Unidos. O alto comissário britânico, Ramsay Melhuish, sublinhou durante a cerimónia da assinatura da ajuda económica que divergências acentuadas relativamente à imposição de sanções económicas contra a África do Sul separavam os dois países. «Mas não concordar com um amigo não significa que este seja inimigo».

LONDRES — Um corpo ontem encontrado numa residência do cantor inglês Boy George, é de um músico norte-americano, de 27 anos, que ia trabalhar com o artista — informou a polícia. O morto foi identificado como Michel Rudteski, de Nova Iorque, um músico e compositor que tinha chegado à Grã-Bretanha na segunda-feira para trabalhar com Boy George. O corpo foi encontrado na sala de estar da casa de Boy George, em Hampstead, no norte de Londres, pelo irmão do artista, Kevin O'Dowd, às 5h30 locais de ontem. Um porta-voz da polícia disse que a morte não estava a ser encarada como suspeita. A residência de Hampstead não tem sido utilizada ultimamente por Boy George, que o mês passado foi condenado pelo tribunal ao pagamento de uma multa por posse de heroína, mas sim por Kevin O'Dowd, que se encontra em liberdade sob fiança, por fornecer heroína ao irmão.

JOANESBURGO — Seis pessoas foram mortas em confrontos entre facções rivais da tribo zulu, revelou ontem a polícia sul-africana. O porta-voz da polícia, Pieter Kitching, disse que quatro homens e duas mulheres foram mortos durante um tiroteio desencadeado segunda-feira no bantustão da tribo kwazulu. Segunda a mesma fonte, a razão do conflito foram «antigas ofensas» sem no entanto especificar a sua natureza mas acrescentando que ontem, aquela área estava calma. Nos bantustões zulu a rivalidade entre diversas facções da mesma tribo degenera frequentemente em violentos confrontos. No último Natal morreram cerca de 60 pessoas em verdadeiras batalhas campais entre zulus e guerreiros pondo.

MANILA — A Presidente Corazon Aquino saudou ontem o início das conversações de paz com os guerrilheiros comunistas e o ministro da Defesa disse que os militares cumprirão os acordos para pôr termo à revolta sangrenta que dura há 17 anos. «Estou contente por finalmente terem começado», comentou a Presidente depois de uma reunião de gabinete e acrescentou esperar receber a agenda para as conversações formais, as quais, segundo o ministro da Agricultura, deverão ter início dentro de duas semanas.

Bomba atómica em Hiroxima foi há 41 anos

— ACRESCENTADOS 5 MIL NOMES À LISTA MEMORIAL

Os nomes de quase 5.000 novas vítimas da bomba atómica de Hiroxima foram ontem acrescentados à lista memorial, no 41.º aniversário da explosão.

Automóveis e transportes públicos pararam nas ruas, as pessoas juntaram as mãos em oração, ofereceram flores ou mantiveram-se simplesmente em silêncio, quando a cidade japonesa de Hiroxima recordou ontem as 140.000 vítimas da primeira bomba atómica da Segunda Guerra Mundial.

Apenas o repicar de um sino quebrou o silêncio das 50.000 pessoas concentradas no Parque da Paz, construído no que era outrora o centro densamente povoado da cidade e onde a bomba explodiu às 8h15 do dia 6 de Agosto de 1945.

O presidente da Câmara de Hiroxima, Takeshi Araki, leu a habitual mensagem de paz, apelando à abolição das armas nucleares e convidando as superpotências a realizarem na cidade uma cimeira sobre desarmamento.

«Tendo nas mãos o destino de toda a humanidade, os Estados Unidos e a União Soviética deviam realizar uma cimeira (...) e tomar as primeiras medidas práticas com vista ao desarmamento nuclear» — disse Araki.

O presidente da Câmara de Hiroxima acrescentou ainda que o acidente da central nuclear de Chernobyl mostrou que o perigo não provém apenas das armas nucleares.

Ao seu discurso, seguiu-se uma largada de 1.500 pombas brancas.

Entre os que colocaram coroas de flores no Monumento às Vítimas da Bomba Atómica contaram-se os Prémios Nobel da Paz, bispo Desmond Tutu (África do Sul), Linus Pauling (Estados Unidos) e Dorothy Hodgkin (Grã-Bretanha).

Os nomes de 4.941 pessoas que morreram durante o último ano foram acrescentados à lista das vítimas da bomba de Hiroxima.

O Primeiro-Ministro japonês, Yasuhiro Nakasone, enviou uma mensagem prometendo trabalhar pelo progresso no desarmamento nuclear.

Outra mensagem, do secretário-geral da ONU, Javier Perez de Cuellar, salientava que «há que assegurar que os líderes mundiais respeitem a mensagem de Hiroxima».

Petróleo subiu três dólares por barril

O preço do petróleo subiu cerca de três dólares por barril nos mercados mundiais depois dos ministros dos 13 países membros da OPEP terem decidido — pelo menos temporariamente — reduzir a sua produção global.

Várias companhias norte-americanas aumentaram os preços de venda da gasolina como consequência da decisão da OPEP que pretende assim inverter a tendência para a baixa que se faz sentir desde o início deste ano.

No segundo dia após o acordo no seio da OPEP, o «crude» britânico no Mar do Norte (país não-membro da organização) subiu 3,35 dólares para 13,65 dólares por barril no «spot» europeu onde o petróleo é vendido ao maior preço oferecido, contra nove dólares no início de Maio.

«A guerra do petróleo acabou — pelo menos neste capítulo» — considera um analista de um organismo bancário norte-americano, William Randol, para quem o acordo obtido pela OPEP «vai funcionar durante algum tempo pois os seus 13 membros estão suficientemente traumatizados pelos oito ou nove dólares que custava um barril ainda recentemente».

No entanto o presidente da Organização, Rilwanu Lukman, afirmou em uma conferência de imprensa em Genebra que o cartel não tinha estabelecido acordo quanto a uma nova estrutura de preços após nove dias de intensas negociações na cidade suíça.

Para um outro comentador norte-americano, o acordo poderá eventualmente provocar um aumento do preço do «crude» que se fixará em 19 dólares por barril.

Choque de comboios na Índia causou 30 mortos

Mais de 30 pessoas morreram quando um expresso colidiu ontem com um comboio de mercadorias no norte da Índia — anunciou a Agência PTI.

O acidente teve lugar perto de Garhwa, no Estado de Bihar, e receia-se que o número de mortos possa elevar-se a 100.

Os dois comboios embateram em cima de uma ponte e algumas carruagens caíram num rio cujo caudal tinha engrossado devido às chuvas de Monção.

O expresso seguia de Amritsar, perto da fronteira com o Paquistão, para a localidade de Tatanagar, no leste da Índia.

Brasileiros protestam contra onda de violência

Milhares de brasileiros têm participado, nas últimas semanas, em manifestações de rua contra uma onda de violência que tem atingido tanto ricos como pobres. Recentemente, mais de duas mil pessoas percorreram as ruas de Ipanema, um luxuoso subúrbio do Rio de Janeiro, exigindo o fim de uma situação de desordem que tem feito de assassinios, raptos e assaltos à mão armada acontecimentos diários.

Aqueles manifestantes assistiram ao funeral de Denise Benotiel, uma rapariga de 21 anos que foi raptada e assassinada, em Junho último, num luxuoso apartamento onde vivia com os pais.

O pai de Denise, Samuel, atribuiu a morte da sua filha à falta de policiamento e aos inadequados castigos por crimes violentos.

«Temos de acabar com esta violência» — disse Samuel. «Desta vez espero que o pedido de um pai angustiado não caia em ouvidos surdos».

No dia em que o corpo de Denise foi encontrado abandonado num monte de lixo, uma outra marcha de protesto realizou-se em Botafogo, um subúrbio de classe média, em memória de uma jovem de 14 anos, lançada de uma janela de um sexto andar, um ano antes.

Cartazes afirmavam: «Que as nossas filhas não sejam assassinadas e que os nossos filhos não sejam assassinos».

Assaltos à mão armada e pilhagens organizadas de apartamentos inteiros, frequentemente com porteiros e inquilinos feitos reféns sob a ameaça de armas, tornaram-se comuns no Rio de Janeiro, em São Paulo e noutras grandes cidades brasileiras.

Números oficiais sobre os crimes não têm sido divulgados nos últimos anos, mas o jornal «O Globo» publicou há dias o que designou de estatísticas oficiais mostrando um aumento de 171 por cento de crimes violentos nos últimos cinco anos.

Alvaro Codeco, presidente da Associação de Polícias, enviou recentemente um telegrama ao ministro da Justiça, Paulo Brossard, pedindo intervenção directa do Governo Central para ajudar a combater a violência no Rio de Janeiro, onde dez polícias foram assassinadas em pouco mais de um mês.

Num encontro com jornalistas estrangeiros, Brossard garantiu que a violência é a principal preocupação do seu Ministério.

Sondagens de opinião efectuadas antes das

eleições autárquicas em 1985 indicaram que o problema que mais aflige os 130 milhões de brasileiros é a violência.

No dia 28 de Junho, homens armados assaltaram cinco bancos no Rio de Janeiro, num espaço de poucas horas. Um guarda da segurança foi abatido a tiro quando tentou intervir.

No dia 3 de Julho, uma equipa da televisão acompanhou uma rusga da polícia num dos bairros degradados do Rio de Janeiro, em perseguição de um grupo de assaltantes de bancos.

As forças policiais não têm praticamente acesso aos bairros degradados, ou «favelas», das grandes cidades do Brasil.

Este ano, a polícia nada conseguiu fazer contra um traficante de droga, que efectuou uma fuga espectacular da prisão, utilizando um helicóptero.

O traficante vivia livremente no seu reduto, numa favela, protegido por guarda-costas fortemente armados e por rapazes que controlavam os movimentos de estranhos na área. Só foi preso quando foi internado num hospital com ferimentos de bala.

Quando a polícia se arrisca a entrar nas favelas para efectuar prisões, fá-lo habitualmente em grupos e fortemente armada.

Cinco jovens suspeitos de tráfico de droga foram mortos a tiro depois de se terem escondido, em Junho último, numa favela. Uns dizem que eles estavam armados, outros afirmam que não.

Críticas à polícia, quer pelos seus métodos violentos, quer por envolvimento frequente em crimes, são generalizadas.

Uma manifestação pelas ruas de Araruama, nos arredores do Rio de Janeiro, chamou a atenção para a morte de duas jovens e de um homem que as acompanhava.

Um polícia local, que já estava a ser investigado por envolvimento em outros assassinios, é o principal suspeito.

No dia 2 de Julho último, um jovem, que tinha prometido depor depois de ter presenciado um tiroteio num bairro degradado durante o qual uma rapariga de 13 anos foi ferida por uma bala da polícia, foi morto a tiro. Testemunhas do incidente identificaram os assassinos como agentes da polícia.

Por seu turno, a polícia atribuiu a violência à falta de recursos e a um sistema penal inadequado.

Discursando no funeral de dois agentes assassinados por um ex-colega, o presidente da Associação de Polícias, Alvaro Codeco, acusou o

governador do Rio de Janeiro, Lionel Brizola, de virar as costas ao problema.

«A sua falta de interesse na segurança pública retirou à polícia todos os poderes» — disse Codeco.

Brizola responsabilizou a política económica do Governo Federal pela situação, porque considerou que ela limita os fundos para as autoridades regionais e cria mais pobreza.

«É necessário deitar abaixo este modelo económico, mudar a ordem social, porque toda a violência deriva da pobreza» — salientou Brizola.

No entanto, o ministro da Justiça acusou Brizola de «gastar rios de dinheiro em publicidade», acrescentando: «Para isso ele tem dinheiro, mas não tem para equipar a polícia».

O principal Partido da oposição do Brasil, o Social-Democrata, tencionava concorrer às eleições para o Parlamento Federal e para governadores estaduais, em Novembro próximo, sob o lema «Lei e Ordem», particularmente no Rio de Janeiro, onde uma em cada cinco pessoas tem sido vítima de actos de violência.

Acreditando que o Governo é incapaz de impedir o crime ou de lidar com criminosos, o público decidiu tomar medidas.

Frequentemente, vizinhos juntam-se para contratar homens armados que guardem as suas casas. Grupos comunitários compram cabinhas para encorajar patrulhas policiais a ficarem próximo das suas residências. Foram criados grupos de vigilantes para combater o crime nas ruas e nas praias.

As vendas legais de armas pessoais aumentaram em flecha. Comerciantes afirmaram que a procura é muito superior à oferta.

Espaço inadequado nas prisões e leis que permitem aos criminosos principiantes regressar às ruas pouco depois de serem detidos, causam frustração entre polícias e cidadãos.

A revolta do público reflecte-se em manifestações na rua, abaixo-assinados e cartas abertas ao Governo e à Imprensa. Notícias de assassinios são publicadas quase diariamente nos jornais do Rio e de São Paulo.

Embora as autoridades neguem um ressurgimento dos esquadrões da morte «Mão Branca», famosos no início dos anos 70, é do conhecimento público que indivíduos fazem muitas vezes justiça por suas próprias mãos.

«A partir de agora, por cada polícia morto, mil criminosos morrerão» — advertiu Codeco, no funeral de dois colegas assassinados.

Richard Jarvie (Reuter/NP)

O TEMPO

PREVISÃO PARA HOJE — Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco a moderado de noroeste soprando por vezes com rajadas durante a tarde no litoral oeste. Nevoeiros durante a madrugada e manhã na faixa costeira para norte do Cabo da Roca.

Temperaturas do ar registadas ontem (máximas e mínimas)

Bragança (30/12) — Viana do Castelo (25/8) — Vila Real (30/11) — Porto (22/9) — Penhas Douradas (23/13) — Coimbra (28/10) — Cabo Carvoeiro (20/16) — Castelo Branco (34/14) — Portalegre (33/18) — Lisboa (29/15) — Évora (32/14) — Beja (35/12) — Faro (29/17) — Sagres (23/16) — Ponta Delgada (25/21) — Funchal (25/17)

SOL — Nascimento às 6.37. Ocaso às 20.42. LUA — Lua Nova. Calor. Quarto Crescente às 2 horas e 21 minutos do dia 13. Calor. Lua Cheia às 18 horas e 54 minutos do dia 19. Continuação de Bom Tempo.

MARÉS — (Porto de Aveiro) — Preia-Mar às 5.12 e 17.23. Baixa-Mar às 10.46 e 23.12. (Porto da Figueira da Foz) — Preia-Mar às 4.54 e 17.06. Baixa-Mar às 10.48 e 23.18.

(Informação fornecida pelo Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica)

CINEMAS

AVEIRO — Aveiro (23848) — «A Sereia». Para Maiores de 6 anos. Às 21.30. Avenida (23343) — Encerrado. Estúdio Oita (29249) — «A Última Reportagem». Para Maiores de 12 anos. Às 17.30 e 21.30. Estúdio 2002 (21152) — «Tootsi». Não Aconselhável a Menores de 13 anos. Às 16 e 21.45. ÁGUEDA — S. Pedro (62837) — Encerrado. OLIVEIRA DE AZEMÉIS — Estúdio Gemini I (64467) — «O Justiceiro de Nova Iorque». Para Maiores de 16 anos. Às 15.30 e 21.45. — Caracas (62408) — Encerrado.

FARMÁCIAS

AVEIRO — Capão Filipe — Rua General Costa Cascais, 21 (21276) e Simões — Eixo (93114). ÁGUEDA — Amaral (63202). ALBERGARIA-A-VELHA — Martins Ferreira (521160). ANADIA — Óscar Alvim (52607) e Bastos — Sangalhos. AROUCA — Gomes de Pinho (94125). CASTELO DE PAIVA — Central (65310). ESPINHO — Teixeira 9720325. ESTARREJA — Leite (42255). FEIRA — Araújo (32447). ÍLHAVO — Santos (322930) e Ribau — Gafanha da Encarnação (28331). MEALHADA — Brandão, Suc. (22038) e Nova — Luso (93106). MURTOSA — Santos Leite (46286). OLIVEIRA DO BAIRRO — Sanal (741303). OVAR — Central (52145) e Lopes Rodrigues, Suc. — Válega (53364). SÃO JOÃO DA MADEIRA — Da Praça (22390). VALE DE CAMBRA — Teixeira da Silva (42114).

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS

HOJE

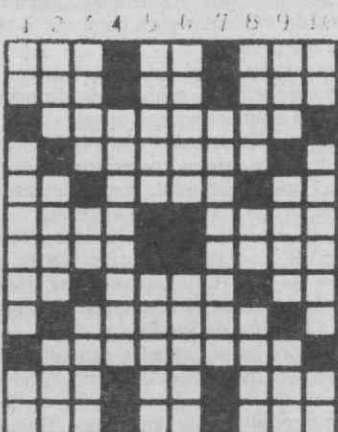
Oliveirinha (Aveiro), Paços de Brandão (Feira), Padrões (Sever do Vouga), Cacia (Aveiro), Loureiro (Oliveira de Azeméis), Oliveira de Azeméis, S. João da Madeira e Estarreja.

AMANHÃ

Salgueiro (Vagos) e Avanca (Estarreja).

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 334



HORIZONTAIS — 1 — Anel; porte; partido. 2 — Vida; prefixo que designa duas vezes; círculo. 3 — Bofetão. 4 — Roera. 5 — Rádio (s.q.); alisa; interjeição de admiração.

CÂMBIOS

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS

Table with columns for country, unit, and buy/sell prices. Includes entries for África do Sul, Alemanha Ocidental, Áustria, Bélgica, Brasil, Canadá, Dinamarca, Espanha, E.U.A., Finlândia, França, Holanda, Irlanda, Itália, Japão, Noruega, Reino Unido, Suécia, Suíça, and Venezuela.

(A) Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

TELEFONES DE URGÊNCIA

Table listing emergency phone numbers for Aveiro, Agueda, and Oliveira de Azeméis, including services like Bombeiros, Hospital, EDP, GNR, PSP, and Turismo.

Table listing emergency phone numbers for S. João da Madeira and Vila da Feira, including services like Bombeiros, Hospital, EDP, GNR, PSP, and Serviços Municipalizados.

RÁDIO

Table listing radio stations and their programs, including R.C.C., Radio Clube, and various local programs.

6 — Levantar; massa de farinha com ingredientes cozida no forno. 7 — Carência; irritar. 8 — Requeles; nome de homem; pura. 9 — Frestas. 10 — Vexatórias. 11 — Sorriu; outra coisa; dezena. 12 — Senhora; pedra de moinho; reze. VERTICAIS — 1 — Estas; frisar o cabelo; Deus do sol entre os egípcios. 2 — Rente; ferro que combinado com carbono se torna rijo pela tempera (pl.); aguardente. 3 — Pregar; amerício (s.q.); fêmea do grou. 4 — Videira. 5 — Reduza; fazem engordar. 6 — Nome de mulher (pl.); atasco. 7 — Da Arábia. 8 — Qualquer; sufixo que designa profissão; Rio de Portugal. 9 — Prega; flancos; existência. 10 — Letra grega; espécie de salgueiro de ramos pendentes; trabalhador.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 334

AL — DEZ — AM — MO — ORE. — GREAS — O — GRAVOSAS — RIU — FOME — IRAR — AS — ISAC — SA — R — RA — RASA — AH — ICAR — BOLO — — SAFATADA — G — RATARA — C — — AR — COR — SER — BI — ARO

TELEVISÃO

Hoje

- RTP-1
11.00 — Abertura e Sumário
11.07 — Videopólis
11.30 — Espaço 11/13
12.30 — Telenovela Vereda Tropical
13.15 — Jornal da Tarde
15.02 — Desenhos Animados
15.30 — Inventário Musical
16.00 — Retalhos da Vida de um Médico
17.00 — Ontem Viu? — «Foi Êxito na TV.»
18.00 — Sumário
18.05 — Tempo dos Mais Novos
18.45 — País, País
19.15 — XXVII Festival Internacional de Folclore de Santarém
19.50 — O Livro Grande de Petete — «O Mimetismo»
20.00 — Telejornal

Amãnhã

- RTP-1
11.00 — Abertura e Sumário
11.07 — Setentrião — «Adelino Ângelo».
11.30 — Espaço 11/13
12.30 — Telenovela Vereda Tropical
13.15 — Jornal da Tarde
15.02 — Desenhos Animados
15.35 — Espaço Visual
16.00 — Entre Marido e Mulher
16.30 — O Mar e a Terra — As águas de Porto Santo. Ilha descoberta por Gonçalves Zarco e Tristão Vaz há mais de 550 anos.
17.05 — Ontem Viu? — «XXVII Festival Internacional de Folclore de Santarém».
17.30 — Se Bem me Lembro
18.00 — Sumário
18.05 — Tempo dos Mais Novos — «Animação» e «O Verme Tranquilo».
18.45 — País, País
19.15 — Recriar o Espaço — «Cidade Depósito».

- 20.30 — Boletim Meteorológico
20.40 — Telenovela Corpo a Corpo
21.35 — Danças Loucas — «Os Anos 20». Programa dedicado à música, ritmos e canções dos «loucos anos 20»...
22.00 — Hill Street
23.50 — 24 Horas
00.20 — Volta a Portugal em Bicicleta

RTP-2

- 16.30 — Europa TV
20.00 — Notícias
20.05 — Caminhos do Eterno. O programa desta semana toca o Museu de Grão Vasco (Viseu).
20.30 — 3.º Concurso da Eurovisão para Jovens Músicos — (Provas Finais)
22.50 — Últimas Notícias
23.00 — Telenovela Vereda Tropical

- RTP-1
19.50 — O Livro Grande de Petete — «As Patas das Aves».
20.00 — Telejornal
20.30 — Boletim Meteorológico
20.40 — Telenovela Corpo a Corpo
21.25 — Alô, Alô
21.55 — Fortunata e Jacinta
23.00 — 24 Horas
23.30 — Volta a Portugal em Bicicleta

RTP-2

- 16.30 — Europa TV
20.00 — Notícias
21.05 — Coleccionando — O hábito de guardar coisas levou-o desde o tempo da escola a juntar os cromos de há 40 anos. Hoje é possuidor da mais valiosa colecção da Península Ibérica.
20.30 — Adágio
21.00 — Museu do Cinema
21.30 — Notícias
21.35 — Directo/2
22.35 — Últimas Notícias
22.40 — Telenovela Vereda Tropical

Efemérides — o que tem acontecido a 7 de Agosto

Principais acontecimentos registados no dia 7 de Agosto:

- 1500 — D. Manuel I, Rei de Portugal, concede foral novo a Lisboa.
1502 — Os franceses expulsam as forças espanholas de Candossa, na Itália.
1647 — O Exército inglês marcha sobre Londres depois de terem sido rejeitadas as propostas feitas à coroa.
1660 — Morre o pintor espanhol Velasquez.
1804 — A armada americana bombardeia o Porto de Tripoli, no Mediterrâneo.
1875 — Em Lisboa, é publicado o primeiro número do jornal «O Protesto» órgão do Partido Socialista Português.
1897 — A expedição francesa no Sudão, chefiada pelo major Marchand chega ao Rio Bahr-El-Ghazali.
1912 — A Rússia e o Japão assinam um acordo que define as respectivas esferas de influência na Mongólia e na Manchúria.
1941 — Aviões soviéticos efectuem os primeiros bombardeamentos sobre Berlim, no decurso da Segunda Guerra Mundial.
1942 — Forças norte-americanas desembarcam em Guadalcanal, no Pacífico no decurso da Segunda Guerra Mundial.
1951 — O Congresso norte-americano rejeita a proposta soviética de um acordo sobre armamento e armas atómicas, advertindo a URSS de que deverá honrar os compromissos já existentes.
1959 — Os chineses invadem uma zona fronteiriça no nordeste da Índia.
1960 — A Costa do Marfim torna-se independente de França.
1965 — Malogram-se as conversações constitucionais sobre Aden e a Federação Árabe do Sul.
1971 — Os três astronautas da nave espacial norte-americana «Apollo-15», que exploraram o solo lunar, amaram suavemente no oceano Pacífico.
1974 — Chega a Portugal Arnold Kalinin, o primeiro embaixador da URSS em Lisboa.

- A Alemanha Federal e a Síria concordam em reatar relações diplomáticas, interrompidas pelos sírios em 1965.
1975 — Nove militares portugueses (Vasco Lourenço, Vitor Crespo, Melo Antunes, Franco Charais, Pezarat Correia, Vitor Alves, Sousa e Castro, Canto e Castro e Costa Neves) elaboram um documento — o «Documento dos Nove» — que assinala o fim da «era gonçalvista».
1976 — É anunciado que o Irão vai adquirir dez biliões de dólares de equipamento militar aos EUA.
1979 — O financeiro italiano Michael Sindona é dado como desaparecido um mês antes do início do seu julgamento sobre a maior falência bancária nos EUA.
1981 — É divulgado o «Plano Fahd», documento que prevê o direito de todos os Estados do Médio Oriente à paz.
1983 — Inicia-se em Helsinquia o primeiro Campeonato do Mundo de Atletismo, com Fernando Mamede a ganhar a primeira eliminatória dos dez mil metros e Carlos Lopes a classificar-se em segundo lugar.
1984 — Os ministros dos Negócios Estrangeiros dos cinco países africanos de expressão portuguesa, reunidos em Bissau, manifestam a sua profunda preocupação por «Portugal não assumir, com clareza, as suas responsabilidades históricas, políticas e jurídicas» na questão de Timor.

— Pelo menos 30 bombas explodem, nas últimas 24 horas, em diversas regiões do Chile, cortando o fornecimento de energia eléctrica e provocando elevados prejuízos materiais.
Este é o duocentésimo décimo nono dia do ano. Faltam 146 dias para o termo de 1986.
Pensamento do dia: «Nada passa mais despercebido do que os anos» — Ovídio (Circa 43-17 A.C.) — poeta latino.

CONDUZIR OU BEBER



HÁ QUE ESCOLHER

Eleições para a Associação de Futebol de Aveiro

O movimento de oposição à presidência do prof. Leão já nasceu há mais de um ano

Elas aí estão...
e prometem
uma campanha
«quente»

Um tanto inesperadamente a notícia surgiu, depois de uma certa acalmia que reinou no seio da Associação de Futebol de Aveiro nos últimos anos, onde, uma «paz podre» não deixava transparecer algumas discordâncias internas que só o famigerado «caso Agueda» que abalou o futebol português na época finda fez desagregar. Foi, sem dúvida, a tomada de posições públicas e antagónicas, para além das discutíveis decisões e revisões que colocaram a Associação de Futebol de Aveiro numa situação de puro ridículo perante outros órgãos de futebol nacional e a própria opinião pública. Conforme alguém já referiu, o prestígio de uma das mais importantes associações de futebol do País «caiu na lama».

Embora o nosso entrevistado de hoje tenha feito questão de frisar que não foi devido ao «caso Agueda» que aparece a encabeçar uma lista concorrente àquela Associação, a verdade é que a grande parte das pessoas — ligadas ou não aos meios futebolísticos — não consegue dissociar uma coisa da outra.

Duas listas candidatas aos órgãos directivos da AFA não é caso virgem. Longe disso. Mas aparece agora com uma característica que até aqui era inédita ou quase. Uma das listas apresentou já o seu «programa». Mas não vamos levantar mais o véu, e deixemos para o dr. Gilberto Madail, economista e empresário bem conhecido no meio aveirense, homem a quem o desporto não é um vocábulo novo, a explicação da sua presença na designada «Lista B» em oposição a uma figura carismática do futebol da nossa região — o prof. Valente Leão — de quem alguém também já afirmou que «quase institucionalizou o lugar».

«O facto de haver essa quase institucionalização do lugar de presidente da Associação de Futebol de Aveiro, pese embora a grande consideração que nos move pelo prof. Leão, é por si só um forte motivo para que possa haver um arejamento na AFA. Tal como afirmamos no nosso programa, só através da renovação, da via da alternância é possível que haja ideias novas a surgir e que se corrijam até alguns erros do passado. Queríamos referir-lhe que as razões que determinaram a minha candidatura agora são um pouco diferentes, embora a finalidade fosse a mesma, das que estiveram na base da minha candidatura às eleições anteriores. Enquanto que nas eleições anteriores me candidatei apenas como sendo a cúpula de todo um conjunto de pessoas, nesta altura a minha candidatura foi pensada».

Gilberto Madail
— para quem o
desporto e o
futebol não são
vocábulos novos.

E aqui Gilberto Madail confessou-nos que «hesitei por várias vezes» embora não quisesse referir os motivos dessas hesitações. «A seu tempo as divulgarei...»

Segundo nos disse o candidato à presidência da Direcção da AFA esta candidatura foi pensada e tem estado a ser trabalhada com uma dinâmica e uma metodologia «completamente diferente das últimas eleições». Bastará referir que nas eleições anteriores Gilberto Madail aceitou encabeçar a lista oponente ao prof. Leão apenas uma semana antes do acto eleitoral, segundo nos referiu o nosso entrevistado, explicando que «foi apenas para atender a um conjunto de pessoas e para formar uma possibilidade de alternância». E acrescentou-nos convictamente: «desta vez é diferente, e embora em actos eleitorais haja perder e ganhar, estou convicto que desta vez será diferente».

EM TUDO SE VE POLITICA...

Uma das críticas apontadas à lista de Gilberto Madail é a de que ela está eivada de política, isto é, que há razões políticas para o seu surgimento. Não comentamos mas pedimos o comentário ao nosso entrevistado.

«Ainda bem que aborda esse assunto porque veio publicado num jornal diário essa informação que eu considero absolutamente abusiva e, mais do que isso, tendenciosa. Há em determinados meios a intenção de, sempre que se quer alterar certo estado de coisas, e normalmente esse estado de coisas é favorável

● CONSIDERO ABUSIVA A AFIRMAÇÃO DE QUE HÁ POLITIZAÇÃO DA MINHA LISTA

— revela
Gilberto Madail
líder da Lista B

a determinada área, atribuir sempre motivos políticos às intenções dos outros. Apenas lhe poderei dizer que o melhor que há a fazer é analisar a lista e ver os quadrantes políticos das pessoas que ela integra. Pela análise da nossa lista eu talvez devolvesse a bola para o lado de lá... e talvez que a lista oponente seja uma lista muito mais política e com muito mais objectivos políticos que a nossa. E senão, eu gostaria de saber qual o programa concreto dessa lista, que até agora não conheço».

Mais adiante Gilberto Madail referiu-nos que «nós vamos apresentar-nos às eleições com programas, e se a lista que se nos opõe apresentar também um programa já para nós é

● PRESTÍGIO DA DIRECÇÃO DA A.F.A. E DE ALGUNS CLUBES CAIU NA LAMA

uma grande vitória na medida em que pela primeira vez aparece um programa de acção directiva concreto e antes das eleições. Por isso, a melhor resposta que poderei dar a essas insinuações que, repito, são abusivas e destituídas de fundamentos, é ver as pessoas que integram esta lista...»

«MOVIMENTO» NASCEU
HÁ MAIS DE UM ANO

Foi então que Gilberto Madail levantou um pouco do véu que estava subsequente à oposição ao ainda presidente da Direcção da AFA dizendo-nos que «este movimento já nasceu há cerca de um ano e meio e ainda eu nem sequer tinha sido contactado. E isto é um ponto basilar, enquanto o movimento nasceu há muito tempo, no norte do distrito basicamente, eu apenas me integrei no projecto a partir de Maio deste ano. Agora tire ilações e veja onde estão as conotações políticas. A não ser que se pretenda através da dita conotação política negar a evidência dos factos. E a evidência é o nosso programa». A esse, ao programa, já lá chegaremos. E isto porque Gilberto Madail nos referiu que o «movimento» nasceu no norte do distrito, área que para a maioria dos adeptos do futebol seria mais afectada ao prof. Leão. Daí o pretendermos uma explicação, que veio pronta:

«O que lhe poderei dizer é que o voto é secreto... E uma coisa é apoiar uma lista e outra é subscrever a candidatura dessa lista. E eu admito que um clube possa subscrever e

Cont. na pág. seguinte

Lista dos corpos gerentes para a Associação de Futebol de Aveiro para o quadriénio de 1986-1990

LISTA A

ASSEMBLEIA GERAL — José Augusto Ferreira de Campos, presidente; Pedro Mel. Oliveira Mart. Pereira, vice-presidente; Américo Dias Moreira Júnior, secretário; Jacinto Delfim Bastos F.ª Martins, secretário; Ant.º José Carvalhais S. Costeira, 1.º suplente; João Araújo Gomes da Silva, 2.º suplente; Manuel Pereira, 3.º suplente.

DIRECÇÃO — José Valente Pinho Leão, presidente; Élio Ferreira Martins, vice-presidente; António Vítor F.ª Costa Oliveira, vice-presidente; Armando Silva Fernandes Guimarães, tesoureiro; António Rodrigues Garcez, vogal; Adérito Castro dos Santos, vogal; Cândido Henriques Ferreira, vogal; António Marques Santos Cavaco, 1.º suplente; Armor Pires Mota, 2.º suplente; Saul Ferreira Rodrigues Baia, 3.º suplente.

CONSELHO DE ARBITRAGEM — Vítor Mel. Barradas C.º Sequeira, presidente; Manuel Marcelino Ribeiro da Silva, vice-presidente; Adriano Ribeiro da Costa, secretário; Francisco Lopes da Silva Coelho, vogal; António Vieira Marques da Silva, vogal; Augusto Dias de Pinho, 1.º suplente; Vítor Manuel Brito Maia, 2.º suplente; Bernardo Pereira, 3.º suplente.

CONSELHO DE CONTAS — Agildo da Silva Pádua, presidente; Benjamim Ferreira de Almeida, vice-presidente; Sérgio

de Almeida Silva, secretário; Manuel Vaz da Silva, vogal; José Augusto Camboa da Silva, vogal; Jorge de Jesus Maia, 1.º suplente; Manuel Nunes Vergas, 2.º suplente; António Oliveira Marinheiro, 3.º suplente.

CONSELHO DE DISCIPLINA — António Maia Rodrigues Geraldo, presidente; Alvaro Valdemar da Silva Resende, vice-presidente; Armando Manuel Dinis Vieira, vogal; Jaime Rodrigues Costa, vogal; José Alberto Martins Carvalho, vogal; Manuel Castro Azevedo, 1.º suplente; José Oliveira, 2.º suplente; Agostinho Luis Miranda Ferreira, 3.º suplente.

CONSELHO JURISDICCIONAL — António Rocha Dias Andrade, presidente; António Pereira Neta, vice-presidente; António Manuel M. Gaioso Henriques, vogal; Alberto José Gomes Clemente, vogal; Gustavo José Noronha C. Fernandes, vogal; Pedro Jorge Silva Guimarães, 1.º suplente; Margarida Madalena M. França, 2.º suplente; Jorge Alves Dias, 3.º suplente.

CONSELHO TÉCNICO — Gaspar de Bastos Andrade, presidente; Merciano Mano Soares, vice-presidente; Manuel Resende Soares, secretário; Jorge Fernandes Mota, vogal; Hélio Ferreira da Silva, vogal; Horácio Correia Santiago, 1.º suplente; António José dos Santos Costa, 2.º suplente; António Figueiredo da Costa, 3.º suplente.

LISTA B

ASSEMBLEIA GERAL — Severo de Carvalho, presidente; Manuel de Oliveira Dias, vice-presidente; António Carlos Marq. Costa Santiago, secretário; António Henrique Noronha de Freitas, secretário; João Matos Oliveira, 1.º suplente; Acácio do Carmo, 2.º suplente; Júpiter Pinto da Rocha, 3.º suplente.

DIRECÇÃO — Gilberto Parca Madail, presidente; Joaquim Albano Miranda Costa, vice-presidente; Mário Alberto Pepolim Tarujo, vice-presidente; José António Oliveira e Sousa, tesoureiro; César Borges Carvalheira, vogal; Joaquim Fontes Teixeira, vogal; Manuel Maia Neto, vogal; Valdemar Almeida Lima, 1.º suplente; Rogério Madail da Silva, 2.º suplente; José Varela Ferreira, 3.º suplente.

CONSELHO DE ARBITRAGEM — António Nascimento Vitorino Gonçalves, presidente; Oscar Gomes da Silva, vice-presidente; Almiro Gomes Batista, secretário; José Soares de Matos, vogal; Alvaro Carlos Almeida Carvalho, vogal; Fernando da Costa, 1.º suplente; Jorge Nolasco Dias, 2.º suplente; Carlos Alberto Serafim Rosa, 3.º suplente.

CONSELHO DE CONTAS — Elísio Amorim Carneiro, presidente; Humberto Rocha, vice-presidente; Humberto Pereira Martinho, secretário; Alirio Jesus de Sousa, vogal; Leonel Valente Coelho, vogal; Jorge

Jesus Maia, 1.º suplente; Arsénio Jorgelino Figueiredo Gravato, 2.º suplente; Carlos Alberto Pereira dos Santos, 3.º suplente.

CONSELHO DE DISCIPLINA — Elísio da Costa Amorim, presidente; Alvaro Tomás Santiago da Fonseca, vice-presidente; Basílio Dias de Oliveira, vogal; Rui Manuel Marques Traqueia, vogal; Joaquim Alves dos Reis, vogal; Joaquim Mota Oliveira, 1.º suplente; Miguel Ribeiro Gomes, 2.º suplente; Afonso Manuel Ferreira Ramos Bandarra, 3.º suplente.

CONSELHO JURISDICCIONAL — António Rocha Dias Andrade, presidente; António Pereira Neta, vice-presidente; António Manuel M. Gaioso Henriques, vogal; José Alberto Gomes Clemente, vogal; Gustavo José Noronha C. Fernandes, vogal; José Manuel Batista Esteves, 1.º suplente; António Mel. Soares Nogueira de Lemos, 2.º suplente; Margarida Madalena Martins França, 3.º suplente.

CONSELHO TÉCNICO — Alberto Augusto Faria dos Santos, presidente; Eduardo Manuel Pereira da Fonte, vice-presidente; Hélio Ferreira da Silva, secretário; Rui Manuel Soares de Pinho, vogal; Fernando de Sousa Norte, vogal; José Gonçalo Vieira Marques, 1.º suplente; António Rodrigues Pereira, 2.º suplente; José Fernandes Leite, 3.º suplente.

Eleições para a Associação de Futebol de Aveiro

Cont. da pág. anterior

até indicar pessoas para duas ou três listas na medida em que o que interessa ao clube é ter alguém da sua área numa representação de associação. E ainda lhe poderei dizer que neste momento há clubes que ainda se não pronunciaram, concretamente o Beira Mar cujo presidente me disse, muito correctamente, estar a aguardar os programas para análise e posterior tomada de posição. Mas isso não quer dizer que o Beira Mar não possa ter indicada uma pessoa para a lista do lado de lá ou para a lista do lado de cá ou para a outra que porventura surgisse. E tudo isto para lhe dizer que esta história de que nos clubes do Norte nós não colhemos apoio não me parece que corresponda muito à realidade».

A.F.A. SAIU DESPRESTIGIADA DE TODO O «CASO ÁGUEDA»

Uma das razões apontadas por certos sectores para a apresentação desta segunda lista seria, na opinião de muitos, o facto de se fazer uma confrontação directa ao presidente após a cisão verificada na AFA após o «caso Águeda», mas pelas declarações já apresentadas pelo dr. Gilberto Madail fácil é inferir-se que a sua presença agora na «corrida» à presidência da AFA nada teve a ver com tal facto. Daí a nossa pergunta se aquela lista já então integrava alguns dos opositores do prof. Leão naquele caso. «Obviamente que não. Mesmo quando eu aderi em Maio não integrava nenhum daqueles elementos, só que nós entendemos então que fazer uma ligação com esses elementos, particularmente com Joaquim Albano, teria as suas vantagens. Porquê? Nós sabemos que vamos para um acto eleitoral e temos que analisar friamente os acontecimentos».

Foi então que falámos no tão divulgado caso para Gilberto Madail nos dizer que «as posições extremaram-se e assistimos a declarações do presidente da Associação contra elementos da sua Direcção e de elementos da Direcção contra o presidente. Não nos parece que isso prestigie em alguma coisa a Associação de Futebol de Aveiro. Acharmos que deveria ter havido uma intervenção preventiva da AFA de forma a não permitir o que aconteceu, e em particular que o bom nome de alguns clubes — e os clubes estão para além das pessoas — pudesse ser manchado como aconteceu, e manchado a nível nacional». E esclarecendo situações Gilberto Madail adiantou que «avalizo todas as acções que o sr. Joaquim Albano possa ter no meu mandato. Não vimos que o Joaquim Albano tivesse nenhuma espécie de pessoa. Ele defendeu posições que perante nós foram provadas, com documentos, respondeu às invectivas que lhe foram feitas por muita gente que estava neste movimento e que obviamente tinha algumas dúvidas, e de molde a merecer o nosso apoio e o meu aval».

«Muito mal está o presidente se perde votações em assuntos de grande importância para o futuro de um organismo, de uma associação ou de uma empresa. Quando um presidente perde votações e pontos de vista, ele que foi a pessoa que se apostou, é porque alguma coisa na sua estratégia, na sua política de actuação está mal», acrescentou ainda Gilberto Madail, para aclarar que «a partir do momento em que há uma votação perdida, penso que compete ao presidente uma análise profunda dessas razões e a tomada de posições necessárias com todas as consequências que possam advir no sentido de clarificar a situação. O que penso que aconteceu neste caso, e não quero tirar ilações precipitadas, é que a Associação de Futebol de Aveiro saiu desprestigiada, o nome dos clubes do distrito caiu na lama. Este é o facto concreto e é anti-estatutário porque a Associação tem por obrigação zelar pelos interesses dos clubes, e zelar pelos interesses é zelar pelo seu bom nome. Não é, obviamente, zelar para que se cometam desonestidades, mas evitar que situações aconteçam. E no caso concreto que me colocou só havia duas alternativas: ou o presidente estava errado e só tinha um caminho a seguir, que era demitir-se, ou pensava que não estava errado e pediria uma votação, e continuaria a demitir-se na mesma, porque era a atitude que devia ter tomado. Mas no momento em que as coisas se deixam ficar como ficaram, se deixam tomar posições diferentes, penso que já não há bases de sustentação para esta direcção» — assim delineou o seu pensamento Gilberto Madail sobre o que se passou na AFA ainda recentemente.

VAMOS DIGNIFICAR A ARBITRAGEM

Depois de nos dizer que a sua lista é integrada de nomes de pessoas «com capacidade, já com provas dadas nos vários concelhos, nas várias vice-presidências», Gilberto Madail afirmou-nos que «nós vamos procurar dignificar o problema das arbitragens, e isso doa a quem doer», para falar já do programa de acção da sua lista. «Para isso, o nosso Conselho de Arbitragem é composto apenas por ex-árbitros porque o compreender das coisas que se passam na arbitragem tem que ser feito por pessoas que estão ou estiveram no mesmo 'métier'. Mas já agora quero adiantar também que apesar de o Conselho de Arbitragem ser totalmente composto por ex-árbitros, eles não estarão desamparados em termos de suporte legal, de suporte jurídico».



tragem é composto apenas por ex-árbitros porque o compreender das coisas que se passam na arbitragem tem que ser feito por pessoas que estão ou estiveram no mesmo 'métier'. Mas já agora quero adiantar também que apesar de o Conselho de Arbitragem ser totalmente composto por ex-árbitros, eles não estarão desamparados em termos de suporte legal, de suporte jurídico».

MUITO MAL ESTÁ UM PRESIDENTE SE PERDE VOTAÇÕES EM ASSUNTOS DE GRANDE IMPORTÂNCIA. ENTÃO DEVE DEMITIR-SE

O FUTEBOL TEM DE SER REPENSADO

Referindo depois que a acção da futura Direcção da AFA estará direccionada para dois âmbitos — nacional e distrital — Gilberto Madail referiu-nos que «uma coisa em que nos iremos empenhar é um reforço rápido do prestígio da Associação de Futebol de Aveiro — e aqui o nosso entrevistado salientou que não é a pessoa do seu presidente mas a estrutura da Associação que está desprestigiada — porque a AFA tem alguma coisa a dizer no âmbito das suas competências na distribuição das verbas oriundas dos diversos organismos como o Totobola e o Totoloto para o distrito de Aveiro. E você sabe que até nos desportos o distrito de Aveiro é dos mais desprotegidos, aquele em que menores investimentos foram feitos, situando-se entre os mais carenciados em estruturas desportivas. E todos nós sabemos que as coisas se não resolvem aqui, mas em Lisboa, e resolver-se-ão pela pressão correcta, pelo demonstrar das situações e pela procura de canalizar para cá algumas infra-estruturas para os clubes, designadamente os apoios que são dados para a construção de campos, para balneários, iluminação, etc.». E a uma interrupção nossa Gilberto Madail concordou que não terá havido capacidade de actuação a nível central para fazer prevalecer as suas razões, «e que o digam os próprios elementos da Associação, se quiserem ser honestos, a maneira como Aveiro é recebida nos Congressos...».

O bom relacionamento com as outras Associações e a própria Federação estão nos horizontes próximos da lista encabeçada por Gilberto Madail, porque, «estamos num momento importante do futebol português, que tem de ser



VAMOS PROCURAR DIGNIFICAR OS PROBLEMAS DAS ARBITRAGENS

repensado, e isso não compete apenas aos clubes, compete também às estruturas que existem em função dos clubes. E uma Associação não pode ir para os Congressos, como até aqui tem acontecido, sem auscultar as opiniões dos seus associados porque não vai para lá tomar posições individuais». O lema desta lista é «Por uma nova Associação, prestigiada e renovada, e ao serviço dos clubes do distrito de Aveiro».

PROMOÇÃO DO FUTEBOL JUVENIL

A nível distrital são várias as áreas em que a acção desta lista, se for eleita, se distribuem «desde as promoções ao futebol juvenil, uma vez que a Associação tem possibilidades de incentivar, com algumas participações, o fomento do futebol juvenil e júnior; a transformação dos Torneios de Reservas que existem, em provas de verdadeiro prestígio, porque também a partir daqui se podem

A LISTA B RECOLHE APOIOS DO NORTE E DO SUL

evitar muitos problemas do futebol. Vamos tentar, procurando adaptar figurinos estrangeiros, uma transformação das provas da Associação de Futebol de Aveiro, tornando as provas aliciantes e que despertem o interesse dos clubes na sua participação e para que deixe de ser, no caso do Torneio de Reservas uma prova para limpar castigos».

AINDA FALANDO DO PROGRAMA...

Afirmando-nos que a «sua equipa» já está a trabalhar no assunto, Gilberto Madail adiantou-nos que «pensamos organizar o I Congresso de todo o futebol distrital, onde iremos apresentar as nossas linhas de força em pormenor e particularizadas e onde iremos ouvir as sugestões dos clubes para depois as pormos em prática».

Continuando a falar do programa da sua candidatura, «temos também em mente a preparação de minicursos para dirigentes desportivos, para massagistas e técnicos. Se

TÊNIS

McEnroe tem novo treinador

O norte-americano John McEnroe confessou, ontem, o seu regresso vitorioso à competição, ter sido um grande jogador de ténis pois «só agora é que sei o que é treinar».

McEnroe fez estas declarações após a vitória na primeira ronda do Torneio de Stratton Mountain, onde bateu o jugoslavo Marco Ostojic — vencedor do Open de Portugal — por 7-5 e 6-3.

O antigo «número um» do «Ranking» mundial classificou o seu encontro de «mediocre» e observou que os seus objectivos são bem diferentes de há sete meses quando decidiu fazer uma pausa.

McEnroe diz que a vida tem agora outros interesses além do ténis embora pense continuar a jogar por mais alguns anos. «Só espero que as pessoas me deixem de chatear», assinalou.

formos eleitos iremos organizar anualmente um Torneio Internacional de Juniores porque achamos que é uma área muito importante ligada ao apoio e ao fomento do futebol juvenil e júnior. Os serviços de atendimento aos clubes têm de ser montados para além de se ter de rever a forma de os clubes que chegam a Aveiro se terem de deslocar para Cacia para tratar dos seus problemas. É um problema para os clubes e uma despesa extra que tem de ser pensada, porque a localização da sede da Associação não nos parece feliz, em Cacia».

Falámos depois na «revisão» necessária ao futebol português e distrital e afloraram-se problemas como o do interesse das provas, do alargamento de divisões e proliferação de clubes, e aí Gilberto Madail manifestou-se que «não sou contra o alargamento de número de clubes nas divisões, sou sim é pela criação das condições necessárias para que as provas federadas ou da Associação sejam provas de prestígio, e para isso têm de obedecer a determinadas características, e são essas características que farão limitar as provas e fazer subir a qualidade do futebol nacional». «Por outro lado — acrescentou — há o problema das mentalidades que precisam de ser reformuladas. É preciso que as pessoas se readaptem à circunstância de que uma Direcção de um clube não pode ser uma mera passagem pelos campos de futebol, para ver jogos; não pode ser uma ida a festas de clubes, tem de ser muito mais do que isso. Tem de ser uma posição interventiva, no local e nacional para que haja a mudança de mentalidades», e apontou o exemplo do FC Porto como indicador do caminho certo que é preciso dar ao futebol português em termos de organização e planificação de trabalhos e de estruturação.

De muito mais se falou nesta entrevista, designadamente de problemas de fundo do futebol português. Mas isso ficará para uma nova abordagem que faremos em breve. Talvez após as eleições para os Corpos Directivos da AFA. Para já aqui ficam os primeiros depoimentos de Gilberto Madail como cabeça de lista, uma lista candidata àqueles órgãos. Brevemente aqui traremos o outro candidato numa tentativa de proporcionar oportunidades iguais às duas listas de aclararem publicamente as suas posições e intenções.

O FACTO DE SE APRESENTAREM PROGRAMAS JÁ É, POR SI SÓ, UMA VITÓRIA

Um fotógrafo inglês que estava a assistir a uma sessão de treino na véspera do encontro, ficou aleijado numa perna quando McEnroe lhe atirou uma bola. «A próxima bola atiro-a para os seus olhos», reagiu McEnroe à presença do fotógrafo inglês.

O regresso de McEnroe à competição, três dias depois de ter casado com a actriz Tatum O'Neal, foi acompanhado pela presença de um novo treinador, Paul Cohen.

Sob a direcção de Cohen, McEnroe está a treinar oito horas diárias que levou o jogador a uma perda de quase quatro quilos.

«Agora peso 72,5 quilos. Devo ter sido um grande jogador de ténis. Passei 27 anos sem conhecer o que era trabalho», confessou.

Beira Mar:

estreia pública frente ao Boavista

A equipa do Beira Mar defrontará o Boavista, no próximo dia 12, pelas 18.30 horas, no Estádio Mário Duarte, em jogo de apresentação à massa associativa e adeptos.

A escolha do Boavista, para além dum teste à equipa, é denotativa do facto daquele clube estar, desde já, a encarar esta temporada como um «estágio» de aperfeiçoamento para o escalão superior, no qual, se tudo correr conforme os projectos e ambições da nova Direcção, o Beira Mar se verá integrado na temporada de 87/88.

Vão estar frente-a-frente duas equipas que, embora militem em divisões diferentes, possuem, em comum, ambições de ocupar um lugar de relevo no panorama futebolístico nacional.

Talvez não seja demasiado referir que a maior parte dos reforços adquiridos pelo Beira Mar, tendo em vista a presente temporada, defenderam na época transacta as cores do Boavista, o que talvez venha a proporcionar a faculdade de uma equipa da II Divisão praticar um tipo de jogo idêntico ao do primeiro escalão do futebol português.

Medalha de prata para atleta aveirense

Os atletas da Secção de Nataçao do Centro Desportivo de São Bernardo continuam a alcançar êxitos, assinaláveis, nas provas em que têm vindo a participar.

Susana Estela Malaquias Pereira, do escalão

júnior, alcançou duas medalhas — uma de prata e outra de bronze — nas provas de 100 e 200 metros costas, respectivamente, durante os recentes Campeonatos Nacionais de Nataçao realizados em Lisboa.

PEQUENOS ANÚNCIOS

GRÁTIS

Benedito Ferreira é o novo camisola amarela

O francês Henri Abadie, da Fagor, ganhou ontem isolado a décima quinta etapa da Volta a Portugal em Bicicleta e Benedito Ferreira é o novo camisola amarela. Abadie cortou a meta com a vantagem de quatro segundos sobre Benedito Ferreira, do Torriense.

O inglês Cayn Theahston, do Louletano, chegou integrado no pelotão que entrou na meta com um atraso de 14.10 minutos sobre o vencedor.

Em terceiro lugar classificou-se Raul Terebentino, Olhanense, com o atraso de 9.36 minutos sobre o vencedor.

CLASSIFICAÇÃO DA ETAPA

- 1.º — Henri Abadie, Fagor, 5.56,32 horas
- 2.º — Benedito Ferreira, Torriense, 5.56,36
- 3.º — Raul Terebentino, Olhanense, 6.06,08
- 4.º — José Fernandes, Ajactó, 6.08,03
- 5.º — Joaquim Carvalho, Garcia Joalheiro, m.t.
- 6.º — Jorge Evangelista, Tavira, m.t.
- 7.º — Cayn Theahston, Louletano, 6.10,42
- 8.º — Marco Chagas, Sporting, m.t.
- 9.º — Luciano Soares, Tavira, m.t.
- 10.º — Fernando Ventura, Tavira, m.t.

CLASSIFICAÇÃO GERAL

- 1.º — Benedito Ferreira, Torriense, 58.26,26 horas
- 2.º — Cayn Theahston, Louletano, a 9 segundos
- 3.º — Marco Chagas, Sporting, a 4.49 minutos
- 4.º — Manuel Cunha, Lousa, a 5.22
- 5.º — Fernando Carvalho, Lousa, 5.33
- 6.º — Manuel Zeferino, Lousa, a 6.20
- 7.º — António Pinto, Lousa, a 6.22
- 8.º — Manuel Neves, Boavista, a 7.21
- 9.º — António Alves, Boavista, 7.27
- 10.º — Manuel Correia, Sporting, a 7.35.

GERAL EQUIPAS:

- 1.º — Boavista, 175.25,37 horas
- 2.º — Sporting, a 7,52 minutos
- 3.º — Lousa, a 8,12 minutos.

PEDALE COM SEGURANÇA E SUAVIDADE

Orbita COMPLETARÁ O S/PRESTÍGIO E ELEGANCIA NA ESTRADA



PARA TODOS TODOS EM Orbita

Primeiro bebé-proveta com sexo pré-determinado é rapaz e nasceu nos EUA

O primeiro bebé-proveta do mundo cujo sexo fora pré-determinado, nasceu em Nova Orleães, anunciaram médicos daquela cidade norte-americana.

Steven Taylor, médico do Instituto de Fertilização de Nova Orleães, revelou que a 25 de Janeiro deste ano nasceu um saudável rapaz de 3,9 quilos, nove meses após os médicos terem implantado no útero materno um óvulo fertilizado no laboratório pelo esperma produzido pelo pai da criança.

Taylor explicou que o Instituto só agora anunciou o nascimento porque, na altura, estava ainda por confirmar se este bebé tinha sido realmente o primeiro do mundo a ser concebido com o sexo decidido «a priori».

Os pais, um casal com cerca de 30 anos — Anthony e Phyllis Spencer — têm outras duas filhas adolescentes.

Utilizaram a «Fertilização In Vitro» para o seu terceiro filho, porque a mãe fora submetida a uma esterilização por ligação tubal, alguns anos atrás.

O bebé chama-se Justin e está de perfeita saúde.

DIÁRIO DE AVEIRO

SENHOR EMPRESÁRIO

Como V. Ex^a bem saberá, a publicidade é uma técnica que tem por objectivo DAR A CONHECER um produto ou um serviço, estimulando o interesse por ele, com o fim de vender.

Com efeito, qualquer anúncio pretende:

- 1.º — Chamar a ATENÇÃO
- 2.º — Despertar o INTERESSE
- 3.º — Criar o DESEJO
- 4.º — Levar à ACÇÃO (ou aquisição).

O «Diário de Aveiro» é o Jornal diário regional da nossa terra que se vem afirmando como o principal veículo de ligação entre as nossas gentes. Impresso em sistema «off-set», permite a reprodução fácil de originais difíceis, valorizando o próprio anúncio.

Temos, pois, as condições necessárias para lhe prestar um bom serviço.

Contacte-nos!

Telefones: 20627 e 24601 (Sector de Publicidade).

Telex: 37489.

Propriedades

• **GARAGEM**, vende-se em Esgueira. Telef. 25632.

• **VIVENDAS**, desde 2.500 contos. Telef. 21434 — Aveiro.

• **QUINTAS**, vendem-se. Informações telef. 25464 — Aveiro.

• **QUINTINHA/BONITA MORADIA**, vende-se. Telef. 26558 — Aveiro.

• **PEQUENO ESTABELECIMENTO**, vende-se. Com óptima cave. Rua Dr. Alberto Souto, 10, Loja 4 — Telef. 22441 — Aveiro.

• **VIVENDA** — Vende-se com jardim, quintal, garagem (280 m² área habitável), em Nova Cacia. Telef. 522195 — Aveiro.

• **MORADIAS**, vendem-se. Sala comum, 4 quartos, 3 casas de banho, cozinha/copa, salão de jogos, despensa, 3 fogões de sala, garagem, acabamentos de qualidade, implantadas em lotes de terreno com 700 m², a 5 minutos da cidade. Contactar: telefone 22486 (noite) — Aveiro.

Aluguers

• **CASA TIPO LAVRADOR**, precisa-se, para actividade agrícola, em Aveiro ou arredores. Resposta a este jornal ao n.º 125.

• **ARMAZÉNS**, alugam-se, Alagoas. Telef. 24545 — Esgueira.

• **T2/T3** — Precisa-se. Telef. 28377 — Aveiro.

Pedidos

• **1 FREZADOR**, 1 serralheiro de moldes, 1 serralheiro de cunhos e cortantes, precisam-se. Telef. 61484 — Águeda.

Ofertas

• **DECORADORA DE INTERIORES** — Projectos. Telef. 23469 — Aveiro.

Vendas

• **CADELA DALMATA**, 7 meses. Telef. 361255 — Aveiro.

• **GRADES LAGARTO** — Armário, Ld.ª. Rua Dr. Barbosa Magalhães, 22 — Aveiro.

• **VIDRO ANTI-REFLEXO** — Vidraria Almeida — Aveiro.

• **CANÁRIOS DE RAÇA** — Aquaviva — Mercado Municipal, Loja 12 — Aveiro.

• **LENDES CONTACTO** — Oculista Aveirense — Telef. 25880 — Aveiro.

• **ENERVEX** — Centro Dietético Girassol — Aveiro.

• **PIONEER AKAI** — Representante «Al Capone» — Ilhavo.

• **HERBARROIDAL** — Centro Dietético. Telef. 792372 — Vagos.

• **APARELHAGEM SOM**, vende-se. Telefone 91748 — Cacia.

Diversos

• **REPARAÇÕES** electrodomésticos — Telef. 29637 — Solposto.

• **TALHO ANTÓNIO ROCHA** — Telef. 22024 — Aveiro.

• **ESTOFADOR-DECORADOR** — Ria — Rua Clube dos Galitos, 25 — Telef. 26555 — Aveiro.

• **JOÃO ROCHA** — Carnes — Rua José Estêvão, 16 — Aveiro.

• **ARRAIÓLOS** — Restauro tapetes/franjas. Rua do Carril, 64-1.º — Aveiro.

• **CHURRASQUEIRA «A SALINA»** — Visite-a — Aveiro.

• **ALTARTE** — Decoradores. Telef. 21101 — Aveiro.

• **OURIVESARIA BRANCO** — Telef. 25524 — S. Bernardo.

• **LOJAS DAS MEIAS** — Telef. 22454 — Aveiro.

• **SALÃO ROMA** — Cabeleireira — Telef. 28589 — Aveiro.

• **TALHO PEDRO ALBERTO** — Rua Cônego Maio — S. Bernardo.

• **DISCOTECA ESTÚDIO 1** — Oita — Telef. 27942 — Aveiro.

• **CIDEL** — Agente Philips — Telef. 25071 — Aveiro.

• **SAPATARIA ANGEL** — Rua Combatentes G. Guerra, 21 — Aveiro.

• **CAFÉ MIMO** — S. Bernardo — Telef. 24950 — Aveiro.

• **STAND VELOMOTORES** — Motorizadas — Telefone 29359 — S. Bernardo.

• **EL RINCON** — Refeições económicas — Telef. 24626 — Aveiro.

Trespases

• **ESTABELECIMENTO**, trespasa-se. Rua Luís de Camões, 108/2. Telef. 62270 — Águeda.

• **RESTAURANTE SELF-SERVICE**, modernamente equipado, trespasa-se na Praia da Vagueira. Telef. 791846 — Vagueira.

• **SALÃO CABELEIREIRO**, bem situado, trespasa-se. Contactar Av. Dr. Lourenço Peixinho, 96 D-1.º A — Aveiro.

• **SNACK-BAR**, trespasa-se centro desta cidade. Telef. 23841 — Aveiro.

• **RESTAURANTE**, bem equipado, trespasa-se. Facilita-se pagamento. Telefone 20858 — Aveiro.

Receitas

LABAREDA

(doce de fim de jantar)

4 gemas
100 gr de açúcar
5 claras

Batem-se as 4 gemas com as 100 gr de açúcar e depois de bem desfeitas, juntam-se as 5 claras batidas em castelo. Pôr esta massa numa forma bem untada de manteiga e levar ao forno que deve estar bem quente. Quando estiver cozida tirar para cima da tábua ou dum mármore e deixar esfriar. Abrir ao meio, no sentido horizontal e rechear com qualquer compota de fruta e pulvilhar com açúcar. Na ocasião de servir, regar com rum ou conhaque e largar fogo.

COMO ANUNCIAR

Para beneficiar desta iniciativa do «DIÁRIO DE AVEIRO», publicando anúncios nesta secção, o leitor poderá proceder de uma das formas seguintes:

1 — Dirigir-se ao «Diário de Aveiro», na Av. Dr. Lourenço Peixinho, 96-1.º B, 3800 AVEIRO, apresentando um exemplar do dia do nosso Jornal (a que depois será retirado o cabeçalho) e apresentar o texto que pretende publicar.

No caso desse texto ter apenas 5 palavras (ou menos) nada tem a pagar.

Se, no entanto, o leitor pretender publicar um número superior de palavras, pagará apenas 15\$00 por cada palavra além das cinco.

2 — O leitor mete num envelope o texto que quer ver publicado, juntamente com o cabeçalho do nosso Jornal (logotipo impresso na primeira página) e envia pelos CTT o referido envelope para a morada indicada.

Neste caso, se o texto exceder as cinco palavras juntará tantos selos de 15\$00 quantas as palavras a mais.

NOTA: Todas as indicações «Telefone.....» ou «Rua das.....» contam apenas como uma palavra.

Última página

SANÇÕES À ÁFRICA DO SUL

Ironicamente os países vizinhos são o elo fraco...

À medida que aumentam as iniciativas e pressões para a imposição de sanções económicas contra a África do Sul, começam a ser dados os primeiros passos para as romper.

Ironicamente, o elo fraco das sanções jaz precisamente nos países africanos vizinhos.

O Governo de Botswana, por exemplo, confirmou na segunda-feira que está a receber um número crescente de pedidos de esclarecimento sobre as leis de investimento e de abertura de comércio ou indústria no país.

Segundo um porta-voz do Departamento do Comércio do Botswana, esse número aumentou consideravelmente desde que a possibilidade de sanções contra a África do Sul começou a ser ventilada.

Não é difícil ver o porquê desse aumento. Situado mesmo ao lado do rico mercado sul-africano e tendo afirmado que não pode aplicar sanções à África do Sul, o Botswana é uma das alternativas para aqueles que querem, num futuro que se adivinha próximo, negociar com a África do Sul «legalmente» ainda que através de terceiros.

Aliás, uma companhia aérea britânica, a British Caledonian, deu já o primeiro passo para romper o provável isolamento aéreo da África do Sul, sabendo-se que vai começar a voar uma vez por semana para Gaborone, no Botswana, em Novembro, e duas vezes por semana a partir de Abril.

«Claro que a British Caledonian não vai iniciar voos para o Botswana à espera de fazer lucro com passageiros locais», comentou uma fonte ligada à indústria de aviação local.

Outra das possibilidades com que se pode jogar no caso do rompimento de sanções é a Swazilândia, país com quem a África do Sul, juntamente com o Botswana e o Lesoto, possui um acordo alfandegário permitindo um livre trânsito de mercadorias.

Michael Gargano, um investigador do Instituto África, uma organização de investigação académica com sede em Pretória, disse por

outro lado que a situação na África do Sul tinha levado muitos sul-africanos a investigarem a possibilidade de mudarem os seus negócios para a Swazilândia.

«Os pedidos de informação de homens de negócios duplicaram nos últimos tempos», disse Gargano.

A Swazilândia afirma não se opor aos investimentos desde que estes tragam capital e não tentem usar o país apenas para mudar a sigla «made in South Africa» por uma «made in Swaziland».

Analistas económicos sublinham que devido ao acordo alfandegário entre os países acima mencionados, será difícil, no caso de certos produtos, dizer para que países eles são destinados ou, no caso das explorações, de onde elas vêm.

As Maurícias aparecem também como outro dos prováveis centros que o comércio e indústria da África do Sul poderão utilizar como etapa para rompimento de prováveis sanções.

Recentemente, o representante comercial das Maurícias em Joanesburgo, Jean Michel De Senneville, disse a jornais sul-africanos que o seu país poderia ser a solução para o que ele diplomaticamente chamou de «problemas crescentes» a que os homens de negócios sul-africanos fazem face.

«Eu penso que as dificuldades que presentemente afectam os industriais e exportadores sul-africanos e a necessidade das Maurícias se industrializarem urgentemente trouxe à superfície uma oportunidade para que a África do Sul e as Maurícias se complementem mutuamente», disse De Senneville.

Mas se estas iniciativas pertencem essencialmente aos comerciantes e industriais privados, seria ingénuo pensar que o Governo sul-africano não esteja também a tomar precauções contra a imposição de sanções.

Fred Bell, o homem que durante muitos anos chefiou a Armscor, a companhia estatal encarregada de produzir e importar armas do

estrangeiro, em violação dos embargos internacionais, foi recentemente transferido para uma posição «ligada ao interesse nacional».

Embora não tenham sido dados pormenores, os jornais sul-africanos especulam que Bell chefia neste momento um gabinete encarregado de estudar as sanções que eventualmente sejam impostas à África do Sul. O Governo desmentiu no entanto que Bell esteja a chefiar um tal gabinete.

Mas, tudo isto não significa, claro está, que certas sanções não venham a ter resultados negativos para a África do Sul.

A Câmara de Minas sul-africana, por exemplo, anunciou já planos de emergência para despedir centenas de mineiros caso o boicote ao carvão se torne uma realidade.

Ironicamente, estes planos causaram vivos protestos por parte do Sindicato dos Trabalhadores das Minas que, através do seu dirigente, Ciryul Ramaphosa, têm advogado a imposição de sanções contra a África do Sul.

Um porta-voz da Associação dos Proprietários de Carvão do Transval disse que se perderam 150 milhões de randes através do cancelamento por parte da Dinamarca da sua importação de 30 milhões de toneladas anuais.

Produtores de fruta dizem que caso a Commonwealth imponha um embargo à importação de frutas sul-africanas a indústria perderá pelo menos dois por cento do valor total das suas exportações de 600 milhões de randes.

Quem ganhará com um eventual boicote à fruta sul-africana será o principal concorrente da África do Sul nos mercados europeus da fruta, a Austrália.

«Daí que os australianos tenham sido os primeiros e os mais acérrimos defensores de um boicote à fruta e vegetais sul-africanos», comentou ontem um produtor sul-africano.

O que só serve para provar que em política de sanções não há só os que perdem. Há também os que ganham...

João Santa Rita (NP)

PELO MUNDO

INCÊNDIOS NA GRÉCIA PROVOCADOS POR FOGO POSTO

O Governo grego afirmou terça-feira que os incêndios que têm devastado vastas áreas de floresta por todo o país foram provocados por incendiários e anunciou uma busca para encontrar os culpados. Um porta-voz governamental disse aos jornalistas que se registaram 19 incêndios nas últimas 36 horas. Os bombeiros referiram a ocorrência de incêndios nas florestas perto de Atenas, nas Ilhas de Creta e Skiathos, em Salónica e Peleponesa. O vice-ministro da Agricultura, Achilleas Koliousis, afirmou num depoimento que a maioria dos incêndios foram extintos e estão sob controlo, apesar do vento forte que ainda se faz sentir. Koliousis elogiou as populações locais que ajudaram os bombeiros e o exército a combater as chamas. Na Grécia, os incêndios destroem uma média de 20.000 hectares de terras por ano.

NOVA PRODUÇÃO RECORDE DE ROBOTS INDUSTRIAIS EM 1985 NO JAPÃO

O Japão alcançou em 1985 um novo recorde na produção de robots industriais, que atingindo um total de 48.490 unidades, supera em 18,5 por cento o anterior recorde, registado em 1984 — foi ontem anunciado. De acordo com as estatísticas oficiais publicadas em Tóquio pela Associação Japonesa Industrial de Robots, o valor total dos engenhos mecânicos fabricados em 1985, elevou-se a cerca de 1,8 mil milhões de dólares. Em 1985 o Japão exportou robots industriais num montante total que ultrapassou os 360 milhões de dólares, o que equivale a um aumento de 19,7 por cento em relação ao ano anterior — referem as estatísticas.

VIOLENCIA ENTRE CLÁS CRISTÃOS LIBANESES

Duas pessoas morreram ontem na sequência de novos combates entre clãs cristãos nas montanhas do norte do Líbano, anunciou a polícia. Os confrontos, registados em Bcharre, envolveram as famílias cristãs maronitas touk e kayrouz, que utilizaram metralhadoras e granadas para se defrontarem. Os recontros eclodiram quando o cortejo do deputado Gibran Touk, que regressava à cidade depois de uma reunião com o Patriarca maronita Nasrallah Sfeir, em Diman, foi alvo de disparos. Os primeiros combates verificaram-se no domingo e na segunda-feira. O enviado presidencial Tarek Habshi estava em conversações com representantes de ambos os clãs quando a violência irrompeu ontem de novo entre as duas famílias, que têm sido rivais políticas desde que o Líbano se tornou independente em 1943.

TRÁFEGO AUTOMÓVEL COMPUTORIZADO

As empresas CGA-HBS, francesa, ICSA-IDS, espanhola, Auselda, italiana e a Medriprint, dinamarquesa, foram seleccionadas pelo Projecto Eureka para estudarem a optimização do tráfego no ano 2000. As empresas, agrupadas sob a designação de «Eropolis», receberam a incumbência de desenvolver, num período de seis anos, um sistema global de optimização do tráfego rodoviário no ano 2000. O sistema implica a instalação de «interceptores» ao longo das vias de comunicação que fornecem a um sistema central informação constante sobre a posição dos veículos, em que se encontra instalado equipamento compatível. O projecto terá um custo de 18 milhões de contos. Actualmente 35 cidades em França e no resto da Europa possuem já sistemas de optimização de tráfego do tipo CGA-HBS, cobrindo mais de mil veículos, comboios e tróleys que podem ser localizados a cada momento dos seus trajectos.

KENNEDY VAI PROPOR PROIBIÇÃO DE TESTES NUCLEARES

O senador Edward Kennedy anunciou terça-feira que vai propor, juntamente com o senador republicano Charles Mathias, uma emenda à Lei de Defesa visando a proibição da realização de testes com armas nucleares. Kennedy, um democrata do Massachusetts, disse que a emenda exortará o Presidente Ronald Reagan a «propor o recomeço imediato nas negociações para chegar a uma proibição geral de todos os testes nucleares». O senador disse ainda que a emenda apelará a Reagan para que ratifique dois tratados sobre testes e explosões nucleares de 1974 e 1976, aprovados pelo Senado mas nunca assinados. Kennedy tem vindo a desenvolver esforços a favor da proibição total de testes nucleares e, em discurso proferido a noite da passada terça-feira, na véspera do aniversário da explosão da bomba de Hiroxima, elogiou os norte-americanos que fazem campanha pelo congelamento nuclear.

DIÁRIO DE AVEIRO

Instituto de Defesa Nacional tem novo director

O ministro da Defesa Nacional Leonardo Ribeiro de Almeida prometeu ontem o seu apoio «incondicional» para suprir as carências de meios que afectam o Instituto de Defesa Nacional (IDN).

O ministro, que falava no acto de posse do novo director do IDN, general Castelo Branco, sublinhou que o organismo é «um elemento indispensável» na divulgação e investigação da problemática da defesa nacional.

A importância da existência do IDN, como referiu Leonardo Ribeiro de Almeida, deve-se a que o conceito de defesa nacional já «não se confina à problemática das instituições militares» mas está presente em todas «as vertentes da actividade do Estado».

Reconheceu, contudo, que o IDN é um organismo com poucos meios, «carecido de quadros, verbas insuficientes e acanhadas instalações», mas salientou que a situação que enfrenta não tem impedido de desempenhar «com eficácia a sua missão».

Leonardo Ribeiro de Almeida recordou, por outro lado, que o IDN «é por definição legal o organismo das Forças Armadas ao qual cumpre a tarefa de estudo e investigação ao mais alto nível do estudo de defesa nacional».

Na cerimónia, o novo director do IDN salientou que o organismo representa a «sede adequada para a preservação dos valores inerentes da realidade histórica» do País, alertando por outro lado, para determinadas condições que pretendem «ofender a misticada pátria».

Castelo Branco acrescentou que cabe ao IDN «estudar as vertentes fundamentais» que possam contribuir para «uma mentalidade aberta e esclarecida da sociedade portuguesa».

O general Castelo Branco substituiu o vice-almirante Coutinho Lanhoso, exonerado do cargo por limite de idade.

Durante a cerimónia, a que assistiram também os chefes dos três ramos das Forças Armadas, directores dos Institutos de Ensino Superior Militar e outros elementos ligados à actividade militar e de defesa nacional, o director cessante foi agraciado com a medalha de ouro de serviços distintos.

Sinais de luzes terão facilitado ontem a fuga dos presidiários na estrada para o Algarve

O veículo em que se supõe que sigam os quatro evadidos da Colónia Penal de Pinheiro da Cruz foi ontem, ao fim da manhã, detectado entre Ourique e Santana da Serra, mas até agora os fugitivos não voltaram a dar sinal de si.

O «Toyota» azul metalizado, pertencente a um familiar de Germano Raposinho, foi avistado com quatro pessoas no seu interior, pelas 11h30, na estrada para o Algarve, por uma patrulha da Brigada, quando se dirigia para Norte, mas inverteu o sentido da marcha ao aproximar-se dos agentes.

Este carro apercebeu-se da presença da GNR, ao ser avisado por condutores que seguiam em sentido

contrário, fazendo sinais de luzes, um hábito comum entre os portugueses que neste caso poderá ter facilitado a vida aos presidiários.

A GNR está também alertada para outra viatura com quatro ocupantes, um dos quais terá pareências físicas com um dos evadidos, avistada próximo de Sines, mas não há uma certeza sobre que viatura ou viaturas estão a ser usadas na fuga que dura há dez dias.

Nos últimos dois dias centenas de agentes da GNR, coadjuvados por elementos da PJ, têm dado caça aos fugitivos que abandonaram a vila algarvia de Quarteira após um recontro com as autoridades de que resultou a prisão de um deles e a morte de outro.

A GNR montou um dispositivo de vigilância no Alentejo, nos arredores de Setúbal e acessos a Lisboa tendo realizado batidas pelos campos utilizando cães-polícia.

EDUCADOR DE PINHEIRO DA CRUZ FOI PARA LISBOA

O educador da Colónia Penal de Pinheiro da Cruz, acusado de ter fornecido a arma com que os seis presidiários realizaram a fuga, foi colocado na Direcção-Geral dos Serviços Prisionais até conclusão do inquérito aos acontecimentos, disse fonte oficial.

O funcionário passou a desempenhar serviço na DGSP por se considerar que as acusações formuladas contra ele haviam dificultado a sua permanência na Colónia Penal, onde está a decorrer um inquérito à fuga.

Estas averiguações devem estar concluídas no prazo máximo de trinta dias a contar da evasão.

Reclusos de Pinheiro da Cruz e o evadido já capturado terão dito que foi uma pistola comprada por 200 contos ao educador da Cadeia que permitiu a evasão dos seis presidiários, quatro dos quais continuam a monte.

Fonte da Direcção-Geral dos Serviços Prisionais classificou de «normal» a situação naquela Cadeia.

Pó de talco permitiu constatar sucesso de desratização numa cidade chinesa

A cidade chinesa de Dalian foi declarada completamente livre de ratos depois de ter sido «povilhada» com pó de talco, método que serviu para verificar os eventuais movimentos dos indesejáveis roedores.

A agência informativa chinesa referiu ontem que a cidade, de 16 milhões de habitantes, situada no nordeste do país, foi recentemente submetida a uma campanha de desratização.

O pó de talco espalhado por toda a cidade permitiu ver que poucos ratos sobrevivem ainda, pois quase não se encontraram rastros, o que faz de Dalian a primeira grande cidade chinesa a estar completamente livre de ratos — considera a agência.